

Relatório Final de Consultoria de
Adaptação do Projeto ICAT -
Aplicação das Diretrizes ICAT
para Medição de Impactos de
Políticas Climáticas: Estudo Ex
Ante e Ex Post dos Planos Locais
de Adaptação de Mozambique



Iniciativa para a Transparência da Acção Climática - ICAT

Título do produto: Relatório Final de Consultoria de Adaptação do Projecto ICAT “Aplicação das Directrizes ICAT para Medição de Impactos de Políticas Climáticas: Estudo Ex Ante e Ex Post dos Planos Locais de Adaptação de Mozambique”

Entregável 3:

AUTOR

Dinis Luís Juízo

REVISORES

Júlia Rocha Romero, Federico Antonio Canu (UNEP Copenhagen Climate Centre) e Clemêncio Nhantumbo (UEM, Maputo)

Data: Setembro de 2025

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico, fotocópia, gravação ou de outra forma, para fins comerciais sem a permissão prévia de Moçambique. Caso contrário, o material desta publicação pode ser usado, compartilhado, copiado, reproduzido, impresso e/ou armazenado, desde que seja dado o devido reconhecimento a Moçambique e do ICAT como fonte. Em todos os casos, o material não pode ser alterado ou modificado de outra forma sem a permissão expressa de Moçambique.

PREPARADO SOB

A Iniciativa para a Transparência na Acção Climática (ICAT), apoiada pela Áustria, Canadá, Alemanha, Itália e pela Children's Investment Fund Foundation.

Supported by:



Federal Ministry
Republic of Austria
Climate Action, Environment,
Energy, Mobility,
Innovation and Technology

on the basis of a decision
by the German Bundestag



Environment and
Climate Change Canada

Environnement et
Changement climatique Canada

MINISTERO DELL'AMBIENTE
E DELLA SICUREZZA ENERGETICA



O projecto ICAT é hospedado pelo Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projectos (UNOPS).

Sumário Executivo

Moçambique recebeu, em 2018, apoio através do Projecto ICAT Fase I cujos resultados evidenciaram a necessidade de avançar para o Projecto ICAT Fase II a partir de 2020. Como parte destas iniciativas, foi estabelecido o Sistema Nacional de Medição, Reporte e Verificação (SNMRV), que em 2024 foi integrado como um dos três subsistemas do Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação das Mudanças Climáticas (SNMAMC): (1) Subsistema Nacional de Medição, Reporte e Verificação (SSNMRV), (2) Subsistema Nacional de Monitoria de Vulnerabilidade e Risco Climático (SSNMVRC) e (3) Subsistema Nacional de Gestão de Informação Climática (SSNGIC). Além disso, durante a implementação do Projecto ICAT Fase II, especialistas do Departamento de Adaptação e Gestão de Risco Climático da Direcção Nacional de Ambiente e Mudanças Climáticas – responsáveis por promover a elaboração e execução de Planos Locais de Adaptação (PLAs) – relataram compreensão limitada sobre o grau e o impacto da implementação dos PLAs. Essa lacuna justificou a inclusão de uma actividade relacionada no Projecto ICAT Fase III.

Este estudo teve como objectivo avaliar o impacto da implementação de PLAs a nível local, identificar oportunidades de aprimoramento em sua elaboração e execução, bem como testar ferramentas essenciais do ICAT, destinadas a apoiar os interessados no desenvolvimento de projectos sustentáveis e que contribuam significativamente para a adaptação climática das comunidades. A pesquisa foi conduzida utilizando como casos de estudo os PLAs dos distritos de Nicoadala e Morrumbala, ambos situados na província da Zambézia. A selecção destes distritos considerou a relevância de aplicar as metodologias empregadas em áreas com diferentes níveis de vulnerabilidade e impactos decorrentes das alterações climáticas, sendo que um dos distritos está localizado na zona costeira e o outro no interior.

Os resultados deste estudo indicam que os PLAs de Nicoadala e Morrumbala apresentam um grau de implementação de aproximadamente 41% e 47%, respectivamente. A comparação directa entre os dois distritos é limitada pelos diferentes prazos de execução: o PLA de Morrumbala foi concluído em cinco anos (2014 a 2019), enquanto o PLA de Nicoadala permanece em andamento, com duração prevista de dez anos (2019 a 2028). As restrições desses PLAs decorrem da ausência de iniciativas voltadas para dimensões-chave da análise de vulnerabilidade — especificamente pulsos, demografia, factores culturais, saúde, educação, agência, bens e organização. Em contrapartida, a maioria das acções está concentrada nas áreas de pressões, meios de subsistência e flexibilidade. Observa-se ainda uma participação limitada das partes interessadas, especialmente dos parceiros, durante a formulação dos PLAs. Essa falta de envolvimento é evidenciada pela alteração das

prioridades atribuídas aos objectivos estratégicos ao longo das etapas de planeamento e execução.

Embora alguns respondentes do inquérito com informantes-chave apontem uma implementação limitada do PLA de Nicoadala, os impactos dos PLAs são evidenciados em ambos os distritos. Morrumbala se destaca pela construção de escolas e unidades de saúde durante a execução do Projecto MERCIM. As comunidades também reportaram actividades acerca de igualdade de género e inclusão social que não constam dos PLAs.

De modo geral, os PLAs apresentam desempenho insatisfatório quando avaliados pela ferramenta ICAT para Projectos de Adaptação. Apesar de os PLAs serem instrumentos de planeamento estratégico local, e não exclusivamente voltados para projectos de adaptação, essa avaliação contribui para identificar lacunas e recomendar melhorias em seu processo de elaboração.

Os PLAs de Morrumbala e Nicoadala foram avaliados utilizando-se o (1) Guia de Acção Não Estadual e Subnacional e as (2) Orientações para o Desenvolvimento Sustentável, ambos do ICAT. Observou-se que os PLAs incluem limitações no que diz respeito à consideração das entidades não estatais e subnacionais durante o seu desenvolvimento, o que pode influenciar o envolvimento e a qualidade da acção dessas entidades nos processos dos PLAs. Verificou-se também que a abrangência dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável nos PLAs é restrita, com ênfase principal no ODS 2, referente à erradicação da fome. Essas restrições relacionadas à contribuição para os ODSs resultam do fato desses objectivos não serem contemplados durante a elaboração dos planos. Além disso, embora os PLAs sejam desenvolvidos conforme o Manual para a Elaboração dos PLAs, o processo de monitoramento e avaliação é tratado de maneira limitada.

As principais recomendações deste estudo são:

1. Desenvolver directrizes para avaliação da vulnerabilidade climática durante a elaboração dos PLAs, com o objectivo de ampliar a cobertura dos componentes relacionados à vulnerabilidade.
2. Fortalecer o engajamento das partes interessadas na preparação dos PLAs.
3. Elaborar um guia específico para a formulação dos PLAs que viabilize a inclusão de elementos essenciais para projectos de adaptação; enquanto este instrumento não estiver disponível, recomenda-se a utilização da ferramenta de avaliação ICAT para aferição da qualidade dos PLAs no processo de construção.

4. Promover a integração de aspectos relativos à igualdade de género e inclusão social durante a elaboração dos PLAs.
5. Incluir procedimentos específicos para a consideração da acção não estatal e subnacional no Manual para a Elaboração dos PLAs; caso a actualização do Manual não seja possível, sugere-se a adopção combinada do Guia de Acção Não Estatal e Subnacional do ICAT com o Manual vigente.
6. Aperfeiçoar o alinhamento das acções propostas nos PLAs com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Executive Summary

Mozambique received support in 2018 through the ICAT Phase I Project, the results of which highlighted the need to move forward with the ICAT Phase II Project starting from 2020. As part of these initiatives, the National Measurement, Reporting, and Verification System (SNMRV) was established, which in 2024 was integrated as one of three subsystems of the National Climate Change Monitoring and Evaluation System (SNMAMC): (1) National Subsystem for Measurement, Reporting, and Verification (SSNMRV), (2) National Subsystem for Monitoring Climate Vulnerability and Risk (SSNMVRC), and (3) National Subsystem for Climate Information Management (SSNGIC). Furthermore, during the implementation of the ICAT Phase II Project, specialists from the Department of Climate Adaptation and Risk Management of the National Directorate of Climate Change—responsible for promoting the development and execution of Local Adaptation Plans (PLAs)—reported limited understanding of the degree and impact of PLA implementation. This gap justified the inclusion of a related activity in the ICAT Phase III Project.

This study aimed to assess the impact of PLA implementation at the local level, identify opportunities for improvement in their preparation and execution, and test essential ICAT tools intended to support stakeholders in the development of sustainable projects that contribute significantly to the climate adaptation of communities. The research was conducted using the PLAs of the districts of Nicoadala and Morrumbala, both located in Zambezia province, as case studies. The selection of these districts considered the relevance of applying the methodologies in areas with different levels of vulnerability and impacts resulting from climate change, with one district in the coastal area and the other inland.

The results of this study indicate that the Nicoadala and Morrumbala PLAs show implementation rates of approximately 41% and 47%, respectively. Direct comparison between the two districts is limited by different implementation timelines: the Morrumbala PLA was completed in five years (2014 to 2019), while the Nicoadala PLA is still in progress, with a planned duration of ten years (2019 to 2028). These PLAs face constraints due to the absence of initiatives targeting key dimensions of vulnerability analysis—specifically pulses, demographics, cultural factors, health, education, agency, goods, and organization. Conversely, most actions are concentrated in the areas of pressures, livelihoods, and flexibility. Limited stakeholder participation, especially from partners, is also observed during the formulation of PLAs. This lack of involvement is evident in shifting priorities attributed to strategic objectives throughout the planning and execution stages.

Although some respondents from the key informant survey indicated limited implementation of the Nicoadala PLA, the impacts of PLAs are evident in both districts. Morrumbala stands out for the construction of schools and health units

during the implementation of the MERCIM Project. Communities also reported activities related to gender equality and social inclusion that are not reflected in the PLAs.

Overall, PLAs perform unsatisfactorily when assessed by the ICAT Adaptation Projects Tool. Although PLAs are instruments of local strategic planning—and not exclusively focused on adaptation projects—this assessment helps identify gaps and recommend improvements in their development process.

The Morrumbala and Nicoadala PLAs were evaluated using (1) the ICAT Non-State and Subnational Action Guide and (2) Guidelines for Sustainable Development, both from ICAT. It was observed that the PLAs have limitations regarding the consideration of non-state and subnational entities, which can influence the involvement and quality of action of these entities in the PLA processes. It was also found that the coverage of the Sustainable Development Goals in the PLAs is restricted, with a primary focus on SDG 2, which concerns eradicating hunger. These limitations regarding contributions to the SDGs result from these objectives not being considered during the plans' preparation. Furthermore, although the PLAs are developed in accordance with the Manual for the Preparation of PLAs, the monitoring and evaluation process is handled in a limited manner.

The main recommendations of this study are:

1. Develop guidelines for the assessment of climate vulnerability during the preparation of PLAs, aiming to expand the coverage of components related to vulnerability.
2. Strengthen stakeholder engagement in the preparation of PLAs.
3. Develop a specific guide for the formulation of PLAs to ensure the inclusion of essential elements for adaptation projects; while this instrument is not available, it is recommended to use the ICAT evaluation tool to assess PLA quality during the preparation process.
4. Promote the integration of aspects related to gender equality and social inclusion during the elaboration of PLAs.
5. Include specific procedures for considering non-state and subnational action in the Manual for the Preparation of PLAs; if updating the Manual is not possible, it is suggested to combine the ICAT Non-State and Subnational Action Guide with the current Manual.
6. Improve the alignment of actions proposed in the PLAs with the Sustainable Development Goals (SDGs).

Abreviaturas e Acrónimos

1. **ICAT** - Iniciativa para a Transparência da Acção Climática
2. **SNMRV** - Sistema Nacional de Medição, Reporte e Verificação
3. **SNMAMC** - Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação das Mudanças Climáticas
4. **SSNMRV** - Subsistema Nacional de Medição, Reporte e Verificação
5. **SSNMVRC** - Subsistema Nacional de Monitoria de Vulnerabilidade e Risco Climático
6. **SSNGIC** - Subsistema Nacional de Gestão de Informação Climática
7. **PLAs** - Planos Locais de Adaptação
8. **UNOPS** - Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projectos
9. **UNEP-CCC** - UNEP Copenhagen Climate Centre
10. **MERCIM** - Melhorando a Resiliência Climática em Moçambique
11. **PESOD** - Planos Económicos, Sociais e Orçamento Distrital
12. **PDD** - Planos de Desenvolvimento Distrital
13. **NDC** - Contribuições Nacionalmente Determinadas
14. **AFOLU** - Agricultura, Florestas e Outros Usos da Terra
15. **MTA** - Ministério da Terra e Ambiente
16. **MAAP** - Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas
17. **GIIMC** - Grupo Interinstitucional sobre as Mudanças Climáticas
18. **ODSs/SDGs** - Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
19. **SDPI** - Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
20. **SDSMAS** - Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
21. **EDM** - Electricidade de Moçambique
22. **INGD** - Instituto Nacional de Redução e Gestão do Risco de Desastres
23. **SD** - Secretariado Distrital
24. **SDAE** - Serviço Distrital de Catividades Económicas
25. **SDEJT** - Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
26. **DNAMC** - Direcção Nacional de Mudanças Climáticas
27. **ATAPP** - Ferramenta de Avaliação ICAT para Propostas de Projectos de Adaptação

28. **CQNUAC** - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas

29. **PMA** - Programa Mundial de Alimentação

30. **COSACA** - Consórcio de Emergência e Ajuda Humanitária

31. **OXFARM** - Comité de Oxford para o Alívio da Fome

32. **OIM** - Organização Internacional para as Migrações

33. **UNICEF** - Fundo das Nações Unidas para a Infância

34. **WaterAid** - Água, Saneamento e Higiene

35. **ICAT-Assessment Tool** - Ferramenta de Avaliação ICAT

Índice

Sumário Executivo	iii
Executive Summary.....	vi
Abreviaturas e Acrónimos.....	viii
1. Introdução.....	12
1.1 Objectivo do estudo	14
2. Métodos.....	15
2.1 Área de estudo	15
2.1 Abordagem usada para a realização do trabalho	19
3. Resultados e Análise dos Resultados.....	21
3.1 Avaliação do Nível de Implementação dos PLAs de Morrumbala e Nicoadala	24
3.2 Avaliação do Impacto da Implementação dos PLAs de Morrumbala e Nicoadala	29
3.3 Avaliação dos PLAs com base nas ferramentas do ICAT	37
4. Sinergias outras actividades	47
5. Conclusão e Recomendações	48
5.1 Conclusão	48
5.2 Recomendações	49
Apêndices	52
Apêndice 1 – Ferramentas para a Monitoria de Implementação dos Planos Locais de Adaptação (PLAs), incluindo descrição	52
Apêndice 2 – Relatório da Visita de Campo Morrumbala e Nicoadala – Adaptação - ICAT - Fase 3, Moçambique	58

Lista de Figuras

Figura 1 – Estrutura de Avaliação dos PLAs segundo a ferramenta ICAT

Figura 2 – Mapa das áreas de implementação dos PLAs em Nicoadala e Morrumbala

Figura 3 – Fluxograma do Processo de Monitoria dos Planos Locais de Adaptação

Figura 4 – Cronograma das actividades do Projecto ICAT em Moçambique

Figura 5 – Organograma institucional recomendado para o Sistema Nacional de MRV

Figura 6 – Ferramentas utilizadas para a monitoria e avaliação dos PLAs

Figura 7 – Resultados de avaliação dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala

Figura 8 – Recomendações e acções futuras no âmbito dos PLAs

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Descrição dos PLAs implementados em Nicoadala e Morrumbala

Tabela 2 – Indicadores utilizados para monitoria dos Planos Locais de Adaptação

Tabela 3 – Resumo das actividades realizadas durante a visita de campo

Tabela 4 – Principais desafios identificados na implementação dos PLAs

Tabela 5 – Resultados quantitativos das avaliações dos PLAs

Tabela 6 – Recomendações para fortalecimento dos sistemas de MRV locais

1. Introdução

Contexto do Projecto ICAT

A Iniciativa para a Transparência da Acção Climática (ICAT), criada em 2015 na COP do Acordo de Paris, apoia países em desenvolvimento no fortalecimento das suas capacidades para avaliar políticas climáticas, promovendo maior transparência, eficácia e confiança global nas acções climáticas.

Fases anteriores do ICAT Moçambique

Moçambique beneficiou do apoio através do Projecto ICAT Fase I, desde 2018, que teve como objectivos:

- (1) melhorar os arranjos institucionais para monitorar e comunicar informação; e
- (2) Desenvolver a capacidade de avaliar os impactos das políticas e acções climáticas.

A Fase I do Projecto ICAT elaborou um roteiro estratégico para o desenvolvimento de um Sistema Nacional de MRV em Moçambique, recomendando também a adopção de uma estrutura institucional sólida que estruturou o início da Fase II.

Em 2020, Moçambique iniciou a implementação do Projecto ICAT Fase II visando:

- (1) Desenvolver um arranjo institucional robusto para o MRV, incluindo a estrutura para monitorar a implementação da NDC,
- (2) Formação de peritos locais na preparação de inventários de gases com efeito de estufa, monitorar a implementação da NDC, incluindo apoio, e
- (3) Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de Moçambique para participar na implementação do Artigo 6 do Acordo de Paris.

O sólido arranjo institucional e a estrutura de monitoramento implementados na Fase II do Projecto ICAT desempenharam papel essencial na consolidação do Sistema Nacional de MRV de Moçambique.

Lições aprendidas

O Quadro Nacional de MRV de Moçambique foi submetido a testes em quatro sectores distintos, especificamente: **Energia, Resíduos, Recursos Hídricos e AFOLU**. Essa abordagem possibilitou identificar e compreender aspectos relevantes relacionados à sua implementação.

- (1) Algumas acções incluídas nas NDC de Moçambique não estão a ser totalmente implementadas.
- (2) A informação para acompanhar a implementação das acções da NDC que estão

a ser implementadas é limitada

(3) É necessário clarificar os papéis dos membros do Grupo Interinstitucional sobre as Mudanças Climáticas (GIIMC) e dos peritos do MRV; e

(4) A falta de recursos limita a participação dos especialistas do MRV dos sectores na recolha de dados e reporte de informação climática, limitando assim a apropriação dos processos.

O sector do ambiente, anteriormente parte do Ministério da Terra e Ambiente (MTA) e actualmente integrado ao Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP), realizou a actualização do Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação das Mudanças Climáticas no período de 2023 a 2024. O objectivo é apoiar a elaboração de relatórios sobre a Estratégia Nacional de Mudanças Climáticas de Moçambique, utilizando processos similares aos do Quadro Nacional para MRV, desenvolvido na Fase II do Projecto ICAT.

Com o objectivo de evitar a duplicação de processos e procedimentos, o Sistema Nacional de MRV foi integrado ao Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação de Mudanças Climáticas, formando um subsistema denominado (1) Subsistema Nacional de MRV, juntamente com o (2) Subsistema Nacional de Monitoria de Vulnerabilidade e Risco Climático e o (3) Subsistema Nacional de Gestão de Informação Climática.

A integração do Quadro Nacional de MRV ao Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação das Mudanças Climáticas como um subsistema criou a necessidade de ajustar procedimentos para evitar a inclusão de processos que fazem parte de outros subsistemas.

Pavimentando o caminho para o Projecto ICAT Fase III em Moçambique

As discussões e observações realizadas ao longo da implementação do Projecto ICAT Fase II, incluindo o Workshop Final, ressaltam a necessidade de uma análise abrangente das acções climáticas em curso e potenciais, visando apoiar a participação de Moçambique no Mercado de Carbono e contribuir para a elaboração das próximas NDCs.

Representantes do Departamento de Adaptação e Gestão de Risco Climático da Direcção Nacional de Mudanças Climáticas ressaltaram que o nível de implementação dos Planos Locais de Adaptação desenvolvidos em âmbito distrital ainda não foi totalmente identificado, o que pode impactar o processo de elaboração do BTR, em especial a Comunicação de Adaptação.

1.1 Objectivo do estudo

Esta actividade teve como propósito avaliar os impactos das políticas climáticas, bem como dos planos e acções de adaptação em nível subnacional, tomando como estudo de caso o PLA de Inhassunge, posteriormente substituído por Nicoadala durante a execução da actividade, além de Morrumbala. Os objectivos específicos contemplaram:

- Avaliar do nível de implementação dos PLAs, incluindo o seu impacto nas comunidades locais de dois distritos (Nicoadala e Morrumbala)
- Avaliar os PLAs com base nas directrizes para elaboração de PLAs definidas no Manual para Elaboração de PLAs, bem como com as Directrizes do ICAT; e
- Sugerir melhorias para políticas, planos e esforços de transparência nacionais e subnacionais com base nos resultados da avaliação.

O presente relatório tem como finalidade apresentar os resultados obtidos e as principais conclusões decorrentes do trabalho realizado. Adicionalmente, descreve em detalhe a metodologia adoptada e apresenta recomendações fundamentadas.

2. Métodos

Os métodos utilizados para a composição deste estudo foram: (1) revisão de literatura, e (2) visita de campo e colecta de dados qualitativos. A revisão de literatura contemplou o estado da arte sobre o tema, revisão da documentação relacionada, incluindo o Manual para Preparação dos PLAs, os PLAs de Morrumbala, Inhassunge e Nicoadala, além das orientações para uso da Ferramenta de Avaliação do ICAT em propostas de projectos de adaptação (ATAPP).

A visita de campo foi realizada em dois distritos de estudo, nomeadamente Nicoadala e Morrumbala, conforme detalhado no relatório apresentado no **Apêndice 1**. Os distritos inicialmente seleccionados para o estudo foram Inhassunge e Morrumbala. No entanto, durante o processo de preparação da visita de campo, os representantes de Inhassunge comunicaram que as condições de acessibilidade terrestre ao distrito apresentavam dificuldades, fato recorrente após períodos de chuva. Na sequência, os representantes provinciais recomendaram a substituição do distrito de Inhassunge por Nicoadala.

Durante a fase de preparação, foi elaborado um relatório que consolidou as principais observações, incluindo a compilação dos resultados das avaliações realizadas na análise documental, além de apresentar recomendações para o aprimoramento dos PLAs e do Manual para elaboração de PLAs, fundamentadas na avaliação realizada com base nas Directrizes para Utilização da Ferramenta de Avaliação ICAT para Propostas de Projectos de Adaptação.

2.1 Área de estudo

A área de estudo compreende Moçambique, com especial incidência nos distritos de Morrumbala e Nicoadala.

O distrito de Morrumbala está situado no sudoeste da Província da Zambézia, entre os paralelos 16° 21' e 17° 39' de latitude sul, e entre os meridianos 35° 09' e 36° 27' de longitude leste. Limita-se ao norte com o Distrito de Milange; ao sul com o Distrito de Mopeia, separado pelo Rio Chiraba; a leste com o Distrito de Derre; e a Oeste com os Distritos de Mutarara, na Província de Tete, e Nsanje, da República do Malawi, ambos separados pelo Rio Kire. Com uma extensão territorial de 8.249 km², Morrumbala apresenta uma topografia predominantemente composta por planaltos, que representam dois terços da área total do distrito, situando-se entre altitudes de 200 e 500 metros. O distrito é atravessado pelos rios Chire, Muelide, Missongue, Thambe, Luó e Bulizo.

O Distrito de Nicoadala está localizado no sudoeste da Província da Zambézia, entre os paralelos 17°10' Sul e 18°02' Sul, e entre os meridianos 36°21' Este e 37°46' Este. Seus limites geográficos incluem, ao norte, o distrito de Mocuba; ao sul, os distritos de Inhassunge e Quelimane; a oeste, o distrito de Mopeia; a nordeste, o distrito de Namacurra; e, a leste, o Oceano Índico. O distrito possui uma área aproximada de 3.392 km² e, conforme dados do Censo do INE (2017), contava com cerca de 157.663 habitantes, dos quais 51,8% eram mulheres. A projecção populacional para 2025 é de aproximadamente 234.000 habitantes. No caso do Distrito de Morrumbala, o Censo de 2017 registou uma população de 380.600 habitantes (51,8% mulheres), com estimativa de crescimento para 465.300 habitantes até 2025.

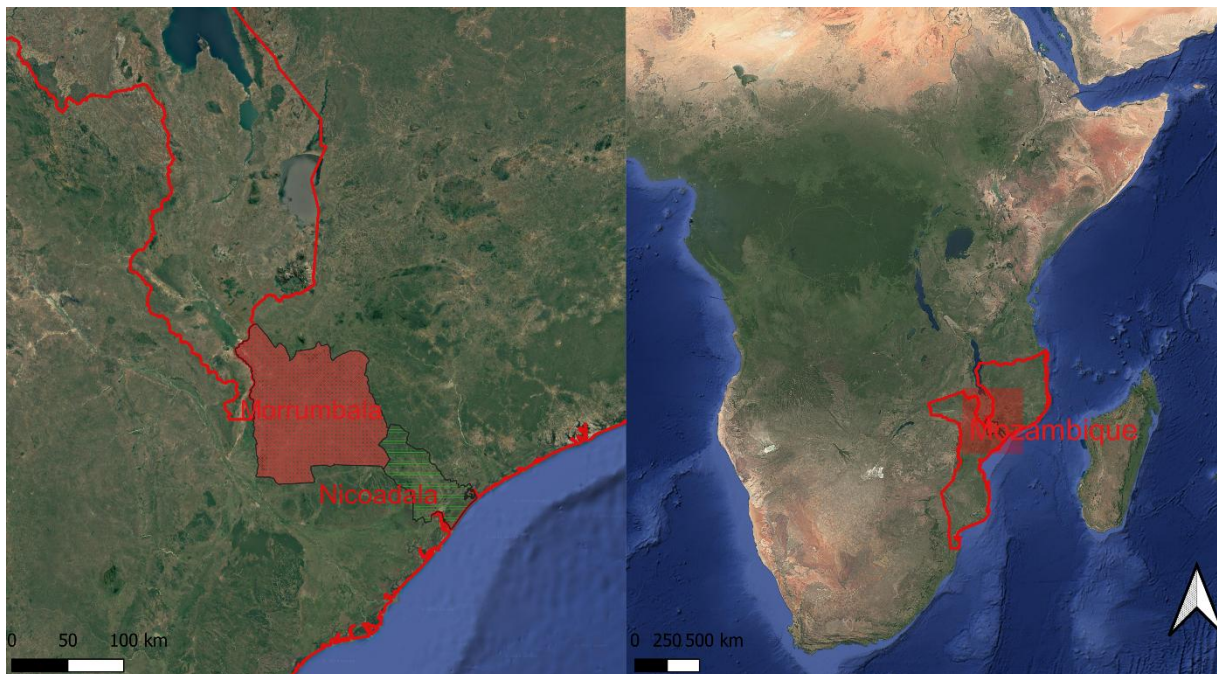


Figura 1: Morrumbala e Nicoadala (Fonte: Google Maps)

Os distritos de Morrumbala e Nicoadala apresentam diferentes características geográficas, estando o primeiro localizado no interior e o segundo na região costeira, estando sujeitos a distintos factores climáticos como secas, inundações, chuvas intensas e ciclones. O clima destes distritos é classificado como Tropical Chuvoso de Savana, com precipitação média anual de aproximadamente 1350 mm. A taxa de analfabetismo entre a população com mais de 15 anos corresponde a 65,9% em Nicoadala e 64,9% em Morrumbala. As principais actividades económicas desenvolvidas nestas regiões incluem a agricultura, a pecuária e a pesca. Cada PLA desenvolvido para os dois distritos foi estruturado com base em objectivos

estratégicos principais, Tabela 1. Para cada objectivo, são definidas acções acompanhadas de indicadores e metas que visam medir o progresso.

Tabela 1. Objectivos estratégicos de Nicoadala e Morrumbala. SDAE= Serviço Distrital de Catividades Económicas, SDPI= Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas, SDSMAS= Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social, EDM= Electricidade de Moçambique, INGD= Instituto Nacional de Redução e Gestão do Risco de Desastres, SD= Secretariado Distrital

Distrito	Objectivo estratégico do PLA	Nr de acções	Nível de investimento	Horizonte de implementação	Responsável
Nicoadala	1. Aumentar a Capacidade Adaptativa das Pessoas Vulneráveis	6	24,172,000.00	2028	SDSMAS/ SDAE/SDPI
	2. Fortalecer a Resiliência do Sector Agro-pecuário e da fruticultura	9	196.150.000,00	2028	SDEJT/SDAE
	3. Assegurar a construção de Infraestruturas socioeconómico resilientes as Mudanças Climáticas	7	134.200.000,00	2028	SDPI/SD/SDAE
	4. Fortalecer mecanismos de respostas face as Mudanças Climáticas	6	26.500.000,00	2028	SDAE/SDPI
Morrumbala	1. Aumentar a resiliência do sector agropecuário	7	24.850.000,00	2019	SDAE/SDPI
	2. Promover a construção de infraestruturas resilientes	6	122.350.000,00	2019	SDAE/SDPI/EDM
	3. Aumentar a resiliência das pescas	6	4.680.000,00	2019	INGD/SDAE
	4. Reforçar a capacidade institucional para responder às mudanças climáticas	7	11.525.000,00	2019	SDAE/SD/SDAE

2.1 Abordagem usada para a realização do trabalho

O procedimento para monitorar a implementação dos PLAs empregue para esta actividade incluiu os seguintes passos:

- (1) O nível de implementação dos PLAs foi avaliado por meio do monitoramento do progresso dos indicadores estabelecidos nos próprios PLAs. O impacto nas comunidades locais foi mensurado por meio de inquéritos qualitativos realizados com informantes-chave e discussões conduzidas junto aos grupos focais. Os modelos de inquérito para os informantes-chave de Nicoadala, Morrumbala, bem como o guião para as discussões com os grupos focais encontram-se no Apêndice 1, anexos 3, 4 e 5, respectivamente.
- (2) A conformidade com as directrizes do Manual para Elaboração de PLAs e do ICAT foi verificada por meio de revisão detalhada dos documentos.
- (3) Os resultados obtidos no exercício para responder ao primeiro e ao segundo objectivos foram utilizados para propor ajustes em políticas, planos e iniciativas de transparência nos âmbitos nacional e subnacional.

As actividades realizadas para atingir os objectivos previstos estão organizadas em três componentes principais: (1) planeamento e execução da pesquisa documental; (2) realização de visitas de campo aos distritos; e (3) análise dos dados seguida da elaboração do relatório. A seguir, apresentam-se os detalhes das acções desenvolvidas em cada etapa do processo.

Componente I – Planeamento e revisão documental

O planeamento e a revisão documental tiveram uma duração de cerca de 10 semanas. Esta etapa englobou a recolha e análise detalhada da documentação relevante, bem como a elaboração do relatório de início. Foram realizadas consultas informais com agências públicas, e os dados primários obtidos foram analisados e comparados aos dados secundários. O resultado desta fase foi a validação do plano de actividades e do cronograma durante o workshop inicial. Após a validação do relatório de início, foram preparadas ferramentas para monitorar a implementação dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala, utilizando acções e indicadores propostos nos respectivos PLAs e discutidos com o MAAP e o UNEP-CCC. Os PLAs também foram avaliados segundo o Manual para Preparação de PLAs e a Ferramenta de Avaliação do ICAT, incluindo o “Sustainable Development Assessment Guide” e o “Non-State e Subnational Action Assessment Guide”, conforme aplicável, para propostas de projectos de adaptação e acções previstas no NDC.

Componente II – Visita de campo

A visita de campo envolveu deslocação a Morrumbala e Nicoadala para recolher

informações sobre o grau de implementação das acções propostas nos PLAs, utilizando relatórios existentes, revisão de documentos, entrevistas e observações em campo. A equipa era composta por três técnicos da Direcção Nacional do Ambiente e Mudanças Climáticas (DNAMC), dois técnicos da sede provincial e um técnico de cada distrito.

Foram realizadas discussões com grupos focais em duas comunidades por distrito durante a visita de campo, visando recolher percepções dos participantes — incluindo agricultores, pescadores e outros — sobre o impacto das acções dos PLAs implementadas nos seus meios de subsistência. A selecção dos participantes nas reuniões seguiu os critérios estabelecidos no Apêndice 2, Anexo 6, assegurando a inclusão de mulheres, jovens, idosos e pessoas tradicionalmente marginalizadas, para captar diferentes dimensões sociais nos dois distritos.

Componente III - Elaboração de Relatório

Este relatório foi elaborado com base em dados recolhidos e analisados, contendo a aplicação das orientações do ICAT para estimar os impactos ex-ante e ex-post dos planos locais de adaptação, bem como informações sobre os processos de consulta e validação pelas partes interessadas. O documento passou por revisão da UNEP-CCC e MAAP.

3. Resultados e Análise dos Resultados

Os PLAs são instrumentos fundamentais para a redução dos riscos climáticos a nível local e focalizam a adaptação local na base da redução da vulnerabilidade das comunidades.

A estratégia adoptada para a implementação do PLA em nível distrital atribui relevância substancial às entidades governamentais locais, ao integrá-las aos Planos de Desenvolvimento Distrital (PDD) e aos Planos Económicos, Sociais e Orçamento Distrital (PESOD). Tal método representa uma solução eficaz para promover a integração e mitigar o risco de fragmentação das acções. Recomenda-se atenção da equipe avaliadora quanto à disponibilidade de recursos e à capacidade de interpretar e executar as actividades propostas. Adicionalmente, o nível de monitoramento e os relatórios elaborados em âmbito distrital constituem ferramentas essenciais para assegurar a execução das acções dos PLAs e qualificar o planeamento anual.

Para a identificação das Acções dos PLAs foi feito um diagnóstico da situação local e determinadas as medidas mais apropriadas para a comunidade implementar.

A vulnerabilidade pode ser avaliada por meio de três grandes dimensões: exposição, sensibilidade e capacidade adaptativa (Thiault et al., 2021). Todas as três dimensões influenciam a vulnerabilidade, mas, especialmente em avaliações de vulnerabilidade socioecológica, a distinção entre essas dimensões nem sempre é clara. Como essas dimensões fornecem a base de alto nível, ou de primeiro nível, para implementar uma gestão baseada na vulnerabilidade — ou seja, reduzir a exposição, diminuir a sensibilidade e/ou fortalecer a capacidade adaptativa — é fundamental que o significado de cada dimensão, dentro do contexto específico da análise, seja claramente definido (Thiault et al., 2021).

As pressões climáticas usadas para descrever indicadores podem incluir mudanças na precipitação (de forma contínua) e eventos extremos de ondas de calor. Além das pressões climáticas, os domínios de exposição podem ser derivados de pressões ambientais, económicas ou de outros factores externos (Thiault et al., 2021). A sensibilidade social às mudanças ambientais pode ser desagregada em quatro domínios (dependência económica, dependência demográfica, dependência psicológica e dependência cultural), e a capacidade adaptativa social depende de cinco domínios (ativos, flexibilidade, organização social, aprendizagem e agência) (Thiault et al., 2021).

As acções estabelecidas para os PLAs de Nicoadala e Morrumbala foram avaliadas quanto à sua abrangência e relevância em relação às necessidades de adaptação. Conforme referido acima, os elementos de vulnerabilidade podem ser classificados em três **dimensões**, que se dividem em **domínios** (Tabela 2). Para a análise de vulnerabilidade, são definidos indicadores para cada domínio, com o

objectivo de representar adequadamente a área avaliada. A publicação de (Thiault, et al., 2021) também apresenta uma proposta de conjunto de indicadores para os domínios. A realização da análise de vulnerabilidade antes da definição e/ou selecção das acções de adaptação contribui para o desenvolvimento de um plano de adaptação abrangente, priorizando medidas de maior impacto.

Tabela 2. Dimensões e domínios para a análise de vulnerabilidade. (Thiault, et al., 2021)

Dimensões	Domínios	Explicação dos domínios
Exposição	Pressões	As pressões incluem fenómenos como alterações de temperatura do ar, temperatura da água, precipitação, humidade, vento, correntes marinhas, nível médio da água do mar e acidificação do mar.
	Pulsos	Os pulsos incluem fenómenos como a alteração da frequência de cheias, tempestades, ondas de calor e secas.
Sensibilidade	Demografia	Dados demográficos, podem incluir o género, a percentagem de crianças no agregado familiar, os anos em que a família vive na aldeia e a dependência familiar (explicada pela percentagem de pessoas empregadas no agregado)
	Subsistência	Os meios de subsistência podem incluir elementos que são relevantes para sustentar a vida das pessoas na comunidade, tais como, o emprego, as pescas e outros recursos marinhos e o tempo despendido pelo chefe de família a fazer a actividade que sustenta a família.
	Cultural	Este domínio inclui hábitos culturais que podem influenciar a sensibilidade da comunidade, podem incluir: (1) a valorização da biodiversidade explicada pela intenção das pessoas de proteger os sistemas ecológicos; a (2) Identidade e orgulho, que se explica pelo sentimento de propriedade da terra e dos recursos; e (3) Valorização do estilo de vida, que se explica pelo sentimento de vontade de viver na aldeia fazendo as mesmas actividades.
	Saúde	Este domínio pode incluir a (1) Idade do líder familiar, (2) Dependência nutricional, medida pelo acesso à alimentação e o (3) Sentido de lugar, que determina a sensação de estar em casa.
Capacidade Adaptativa	Flexibilidade	A flexibilidade está relacionada com a capacidade de adaptação das comunidades às alterações causadas pelas mudanças climáticas. Neste caso, inclui, a multiplicidade de meios de subsistência, capacidade de adaptação para viver sem pesca, uso de diferentes engrenagens e mobilidade espacial.
	Educação	A educação é explicada pelo nível de educação formal,

		pelo conhecimento das regras que visam regular a exploração dos recursos marinhos no contexto das mudanças climáticas e pelo acesso à informação sobre as mudanças climáticas, sistema de aviso prévio, etc. Este conhecimento aumenta a capacidade adaptativa da comunidade.
	Agenciamento	A agenciamento pode incluir: a (1) capacidade percebida de mudança, explicada pela vontade de sair ou não da aldeia, (2) o reconhecimento da causalidade, a gestão que afecta a disponibilidade e a qualidade dos recursos marinhos e (3) o nível de participação, medido pelo envolvimento da comunidade em diferentes aspectos da gestão dos recursos marinhos.
	Bens	Este domínio está relacionado com os bens que as pessoas da aldeia possuem, que englobam, o estilo de vida material (acessórios e propriedade das famílias); Infraestruturas Comunitárias, que incluem hospitais, escolas e infraestruturas de protecção costeira, e o Acesso a créditos que determinam a capacidade da comunidade para se adaptar às mudanças climáticas.
	Organização	A organização está relacionada com (1) confiança da comunidade pelas organizações; (2) coesão comunitária, medida pela disponibilidade para se ajudarem mutuamente; e (3) Vincular o capital social medido pela informação sobre os impostos pagos garante que a comunidade tenha o apoio pretendido.

Neste estudo, as medidas de adaptação dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala foram categorizadas conforme sua contribuição para os domínios e dimensões descritos na Tabela 2. A alocação das Ações as dimensões foi feita no Apêndice 2, Anexo 1 e 2. Com base na distribuição percentual dos recursos financeiros alocados, foi possível avaliar a relevância atribuída a cada medida durante o desenvolvimento dos respectivos PLAs. A importância atribuída a cada dimensão ou domínio foi determinada pela soma dos recursos destinados às acções relacionadas. As figuras 2 (a) e (b) ilustram a importância relativa das dimensões nos processos de elaboração dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala; de forma semelhante, as figuras 3 (a) e (b) apresentam a importância relativa dos domínios considerados.

A avaliação dos documentos, mostra que na elaboração dos PLAs foi atribuída importância acima da média a dimensão de **sensibilidade** para Nicoadala e **exposição** para Morrumbala. No entanto as dimensões que foi atribuída menos importância é de **exposição** para Nicoadala e **capacidade adaptativa** para Morrumbala. No entanto, domínios que foram atribuídos importância acima da média são subsistência, flexibilidade e demografia para Nicoadala, e pulso, subsistência e flexibilidade para Morrumbala. Os restantes domínios foram

atribuídos importância abaixo da média.

Além da análise baseada na abordagem proposta por Thiault et al. (2021) para avaliar a vulnerabilidade, foi realizada também uma análise sobre a importância atribuída aos objectivos estratégicos dos PLAs. Os PLAs de Nicoadala e Morrumbala destacam, respectivamente, o fortalecimento da resiliência do sector agropecuário e da fruticultura, e a construção de infraestruturas resilientes. Em Morrumbala, observa-se que os demais objectivos estratégicos recebem menor ênfase, ao passo que o PLA de Nicoadala também atribui relevância à construção de infraestruturas socioeconômicas resilientes às mudanças climáticas. A priorização da construção de infraestruturas resilientes em Morrumbala está relacionada à alocação de recursos significativos para pontes e vias de acesso resilientes, enquanto, em Nicoadala, o destaque para o fortalecimento do sector agropecuário e da fruticultura decorre da alocação de recursos para casas comunitárias voltadas à matança de frangos.

3.1 Avaliação do Nível de Implementação dos PLAs de Morrumbala e Nicoadala

A avaliação do grau de implementação dos Planos Locais de Acção (PLAs) de Nicoadala e Morrumbala foi realizada por meio da análise dos mapas de indicadores no Apêndice 2, Anexos 1 e 2. Com base na informação fornecidas pelos técnicos distritais, constatou-se que o nível de implementação do PLA de Morrumbala atinge 47%, enquanto o PLA de Nicoadala apresenta 41%.

Houve uma redução discreta da importância atribuída às iniciativas voltadas à melhoria da capacidade adaptativa e aumento da importância atribuídas às iniciativas voltadas ao controle da exposição durante a implementação em Nicoadala. Entretanto, em Morrumbala, predominam as acções que visam o controle da exposição, embora com uma ligeira redução, e aumentou a importância atribuída às Acções que visam reduzir a sensibilidade das comunidades, ver anexo 1 e 2 do apêndice 2.

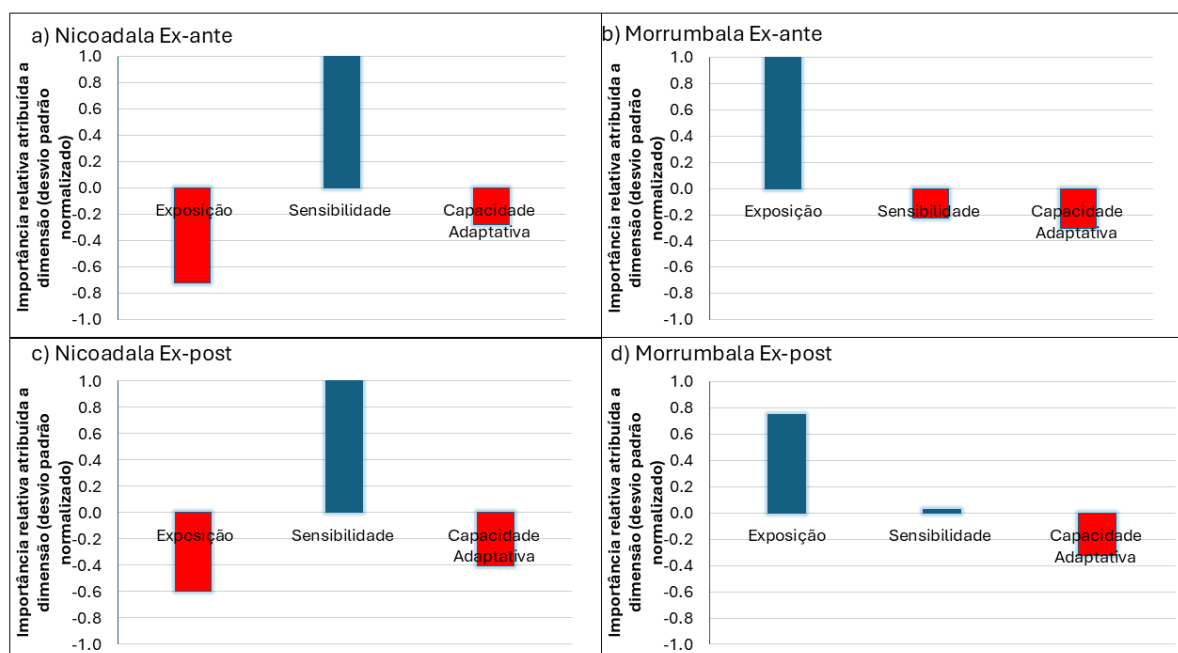


Figura 2. Importância atribuída as dimensões durante a elaboração dos Planos Locais de Adaptação (PLAs) para a) Nicoadala e b) Morrumbala. Importância atribuída as dimensões durante a implementação dos PLAs para c) Nicoadala e d) Morrumbala.

De uma forma geral, o número de domínios com importância acima da média aumentou durante a implementação, Figura 3 c) e d). Em Nicoadala diminuiu, para valores abaixo da média, o interesse pelo domínio da demografia, manteve o interesse pela subsistência, reduziu ligeiramente o interesse pela flexibilidade e o interesse em ações visam fazer face aos pulsos climáticos subiu para valores acima da média. Em Morrumbala manteve o interesse por Acções que visam fazer face aos pulsos climáticos e aumentou o interesse pela subsistência e flexibilidade. Os restantes domínios estiveram abaixo da média e alguns não tem Acções previstas e implementadas.

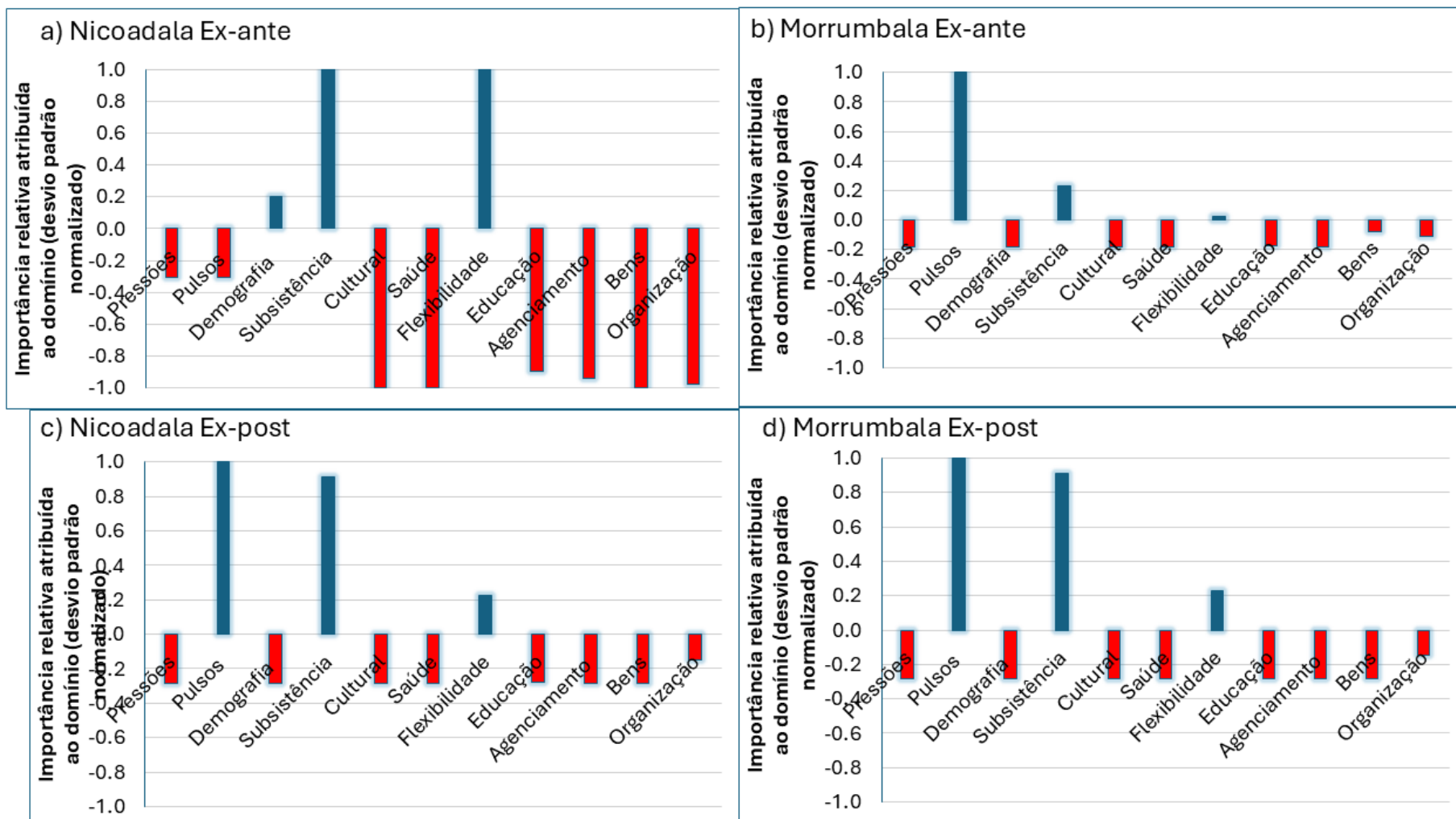


Figura 3. Importância atribuída aos domínios durante a elaboração dos Planos Locais de Adaptação (PLAs) para a) Nicoadala e b) Morrumbala. Importância atribuída aos domínios durante a implementação dos PLAs para c) Nicoadala e d) Morrumbala.

Durante a implementação dos PLAs somente as Acções que contribuem para a construção de infraestruturas resilientes em ambos distritos tiveram atenção acima da média, o que representou um aumento do interesse por este Objectivo para Nicoadala e manutenção para Morrumbala, Figura 4 c) e d). Contudo, apesar de estar abaixo da média, aumentou o interesse em implementar Acções que visam (1) fortalecer mecanismos de resposta face as mudanças climáticas em Nicoadala e (2) aumentar da resiliência do sector agropecuário em Morrumbala. Os restantes Objectivos estratégicos tiveram desempenho abaixo da média. As acções que alocadas aos objectivos estratégicos podem ser encontrados no apêndice 2 anexos 1 e 2. A redução do interesse durante a implementação de actividades que visam fortalecer a resiliência do sector agropecuário e da fruticultura é explicado pela não implementação da actividade que tinha maior parte do orçamento do Objectivo estratégico que é construir e equipar casas comunitárias de matança de frangos.

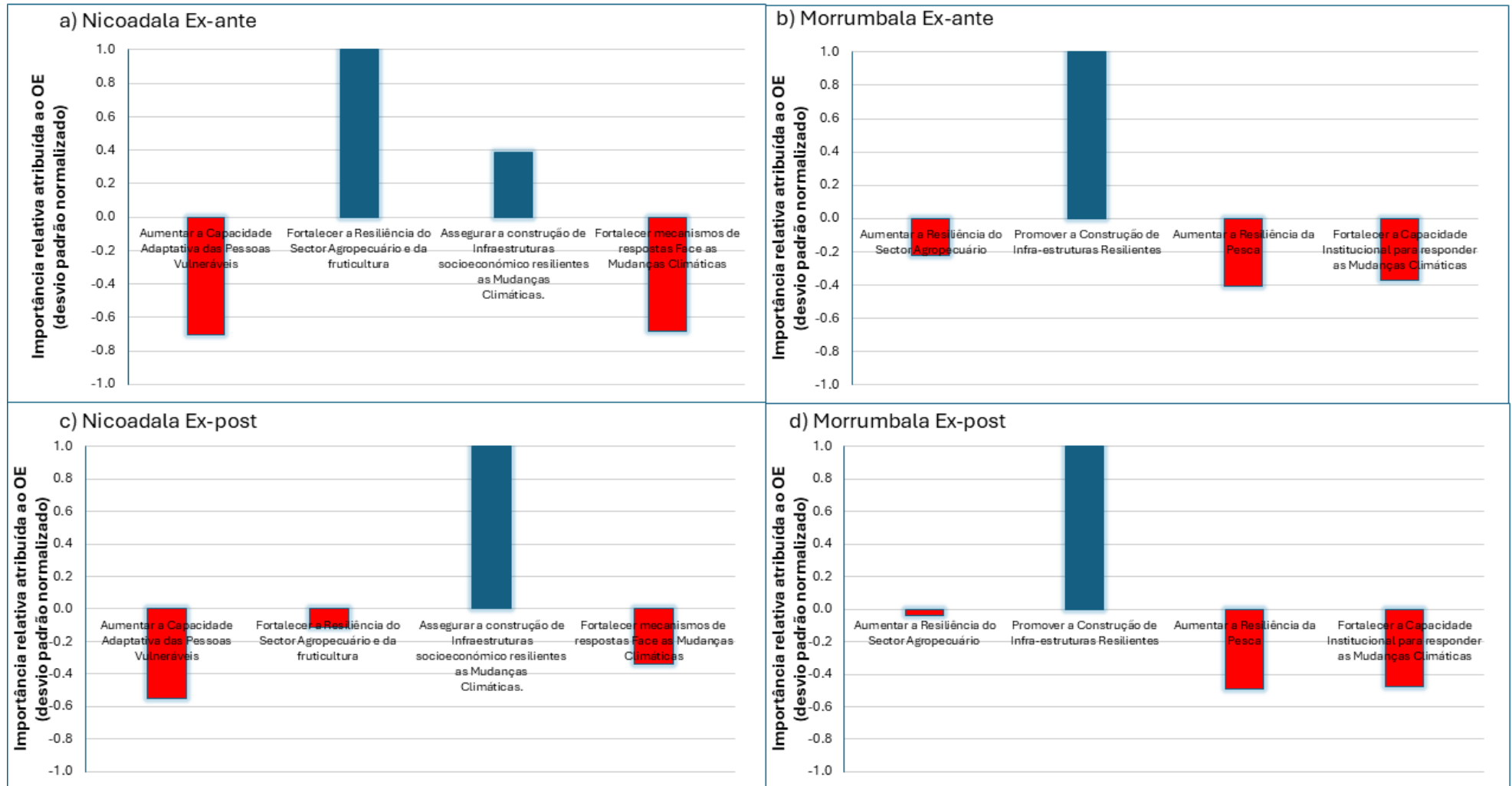


Figura 4. Importância atribuída aos Objectivos estratégicos durante a elaboração dos PLAs. a) Nicoadala e b) Morrumbala. Importância atribuída aos Objectivos estratégicos durante a implementação dos PLAs. c) Nicoadala e d) Morrumbala

3.2 Avaliação do Impacto da Implementação dos PLAs de Morrumbala e Nicoadala

O impacto da implementação dos PLAs foi avaliado com base nos inquéritos aos informantes chave, discussão com os grupos focais e reuniões bilaterais com os técnicos da função pública. Estas ferramentas foram usadas também para perceber quais são os meios de subsistência importantes para os distritos e quais são as ameaças do clima aos meios de subsistência. Para além das reuniões realizadas nos distritos, as reuniões com os técnicos da função pública e para a implementação dos inquéritos com os informantes-chave foram realizadas nos serviços Províncias do Ambiente e na Direcção provincial de Desenvolvimento Territorial e Ambiente. Figura 5. Nos subcapítulos abaixo são apresentados os resultados da avaliação do impacto dos PLAs por distrito.



Figura 5. a) Reunião com os informantes chave nos Serviços Provinciais do Ambiente (SPA) b) Reunião na Direcção Provincial de Desenvolvimento Territorial e Ambiente da Zambézia (DPDTAZ)

3.2.1 Avaliação do Impacto da Implementação do PLA de Nicoadala

Os inquéritos com informantes-chave foram administrados a técnicos do distrito, Figura 6, com domínio e experiência nos temas em discussão. A composição do grupo de participantes foi predominantemente masculina, com aproximadamente 96% dos respondentes dos inquéritos realizados junto a informantes-chave sendo homens. Este resultado reflecte a predominância de técnicos do sexo masculino no sector, enquanto as mulheres concentram-se principalmente em funções administrativas. Os respondentes do inquérito também tinham formação superior e apenas três dos 27 respondentes tinham o nível de ensino secundário.



Figura 6. a) Reunião com os informantes chave em Nicosadala, b) Foto tirada em frente ao governo do distrito depois da reunião de cortesia no distrito de Nicosadala.

A pesca, agricultura pecuária, turismo, emprego informal, construção, corte de lenha, produção de carvão, carpintaria, comércio, transporte de pessoas e bens, emprego formal foram consideradas actividades de subsistência relevantes para ambos distritos; e importância ligeiramente menor foi atribuída ao artesanato, corte e venda de palha e caniço, e outras actividades, não identificadas, Figura 7. Alguns respondentes do inquérito indicaram que actividades como: táxi-bicicleta, agroprocessamento, produção e venda de mudas, serração, extracção de inertes e mineração artesanal, fabrico de tijolos e venda de excedentes agrícolas eram importantes para o distrito.

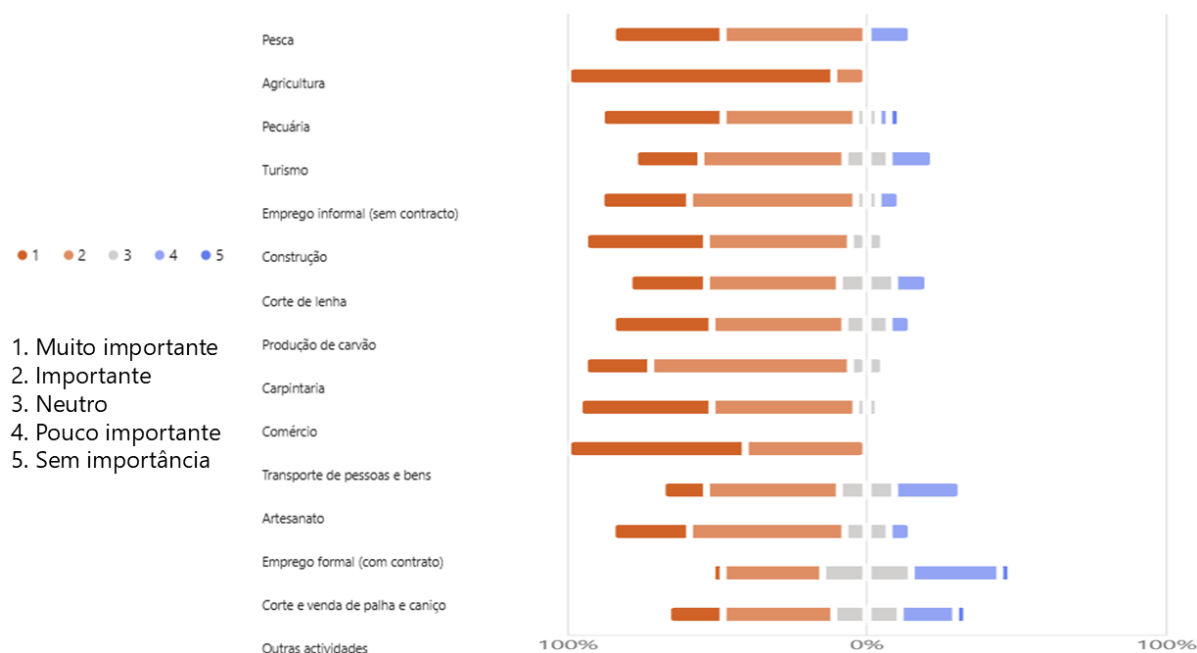


Figura 6. Avaliação da importância dos meios de subsistência nos distritos de Nicosadala

Os participantes do questionário indicaram que as actividades de subsistência são impactadas por ameaças climáticas como ciclones, ventos fortes, cheias,

secas, chuvas intensas e erosão. Os impactos de ciclones, ventos fortes, cheias, secas e chuvas intensas são considerados mais relevantes do que a erosão. Respondentes concordam que essas ameaças climáticas estão se tornando mais frequentes e intensas. Ações do governo e parceiros nos últimos dez anos ajudaram a proteger os meios de subsistência das comunidades diante das mudanças climáticas.

Os participantes do inquérito de Nicoadala indicaram que as acções e/ou medidas do PLA implementadas que contribuem para lidar com as mudanças climáticas incluem:

- construção de infraestruturas resilientes como vias de acesso e diques, particularmente o dique de Bati-Muziva, financiados pelo governo;
- construção de represas;
- financiamento dos agricultores no âmbito do programa sustenta para aumentar a produção e produtividade, criando condições de empregabilidade e aumento a renda das famílias;
- mapeamento das áreas de risco;
- implementação de Ações de reflorestamento;
- realização de campanhas de sensibilização de boas práticas ambientais;
- criação de centros de reassentamento pelo governo provincial, para a acomodação de vítimas de cheias;
- promoção da agricultura de conservação, promovido pelo SDAE; (9) implementação de projectos de financiamento de iniciativas de jovens através de recursos do governo e parceiros;
- distribuição de insumos agrícolas e sementes pela FAO;
- construção de pontes em algumas zonas de difícil acesso;
- criação do comité de gestão de recursos naturais nos povoados de Bati-Muziva, Munguzi e Namitangurini, financiada pelo governo e parceiros, entre outras.

As actividades reportadas pelos respondentes do inquérito com informantes-chave apresentam grande similaridade com as actividades propostas no PLA, exceptuando algumas, como a construção de diques e pequenas pontes. Os resultados dos questionários mostram que o processo de avaliação da vulnerabilidade pode ser aprimorado, especialmente no que se refere ao envolvimento das partes interessadas, incluindo os parceiros, durante a elaboração dos PLAs para ampliar sua abrangência.

Um participante do questionário destinado aos informantes-chave de Nicoadala considera que o Plano Local de Adaptação (PLA) foi implementado de forma insuficiente. Alguns respondentes sugerem incluir actividades como: (1) assistência direccionada a idosos e pessoas com deficiência; (2) campanhas de

sensibilização para construção de habitações em áreas seguras; (3) capacitação dos Comitês de Gestão de Recursos Naturais; e (4) mapeamento das zonas de risco, no próximo PLA.

As discussões com os grupos focais, em Nicoadala, realizadas nas comunidades de Bate Muziva e Namitangorini confirmam os resultados da avaliação dos PLAs feita através dos inquéritos com os informantes chave, Figura 7. Os participantes destacam o baixo impacto do PLA de Nicoadala, no entanto é importante considerar que o PLA ainda está em implementação.



Figura 7. Visita as comunidades em Nicoadala, a) e d) reunião com grupo focal em Bate Muziva, b) e c) reunião com grupo focal em Namitangorine.

As reuniões com os grupos focais permitiu apurar que grande parte das actividades do PLA no Distrito de Nicoadala foram financiadas por parceiros externos; embora essas actividades contribuam para os objectivos estratégicos, suas participações não estão detalhadas nos PLAs.

As comunidades de Bate-Muziva e Namitangorine apresentam limitações quanto ao acesso a serviços hospitalares. Bate-Muziva está localizada em uma zona de baixa altitude, o que a torna susceptível a inundações recorrentes. Em contraste, Namitangorine encontra-se em área elevada, porém com solo inadequado para práticas agrícolas. A população de Namitangorine é composta, em sua maioria, por pessoas reassentadas provenientes de regiões sujeitas a enchentes e áreas afectadas por conflitos em Cabo Delgado. Esses residentes frequentemente

necessitam alugar terrenos para cultivo e deslocam-se entre três e quatro horas até os campos agrícolas.

3.2.2 Avaliação do Impacto da Implementação do PLA de Morrumbala

Os inquéritos com os informantes chave foram implementados em reunião com os técnicos do Distrito de Morrumbala, Figura 8. Cerca de 95% dos respondentes dos inquéritos com os informantes chave de Morrumbala eram homens o que se explica pelo facto de a maior parte dos técnicos do sector serem homens e as mulheres ocuparem maioritariamente cargos administrativos. Todos os respondentes do inquérito dos informantes chave do Distrito de Morrumbala têm formação superior.



Figura 8. a) Foto tirada em frente as instalações do INGD em Morrumbala, e b) Reunião com os informantes chave em Morrumbala.

A pesca, agricultura, pecuária, emprego informal, construção, corte de lenha, produção de carvão, carpintaria, comércio, transporte de pessoas e bens, emprego formal (no governo), são consideradas actividades de subsistência relevantes para o Distrito de Morrumbala, enquanto o turismo, artesanato, corte e venda de palha e caniço, e outras actividades não identificadas foram consideradas actividades com importância relativamente baixa, Figura 9. Os respondentes do inquérito também indicaram que actividades como: transporte de táxi-moto, comercialização de produtos agrícolas como o milho e gergelim, o garimpo, avicultura, apicultura, silvicultura, tecelagem, reciclagem de resíduos, floricultura, fabrico de bebidas tradicional e caça, são importantes para o distrito de Morrumbala.

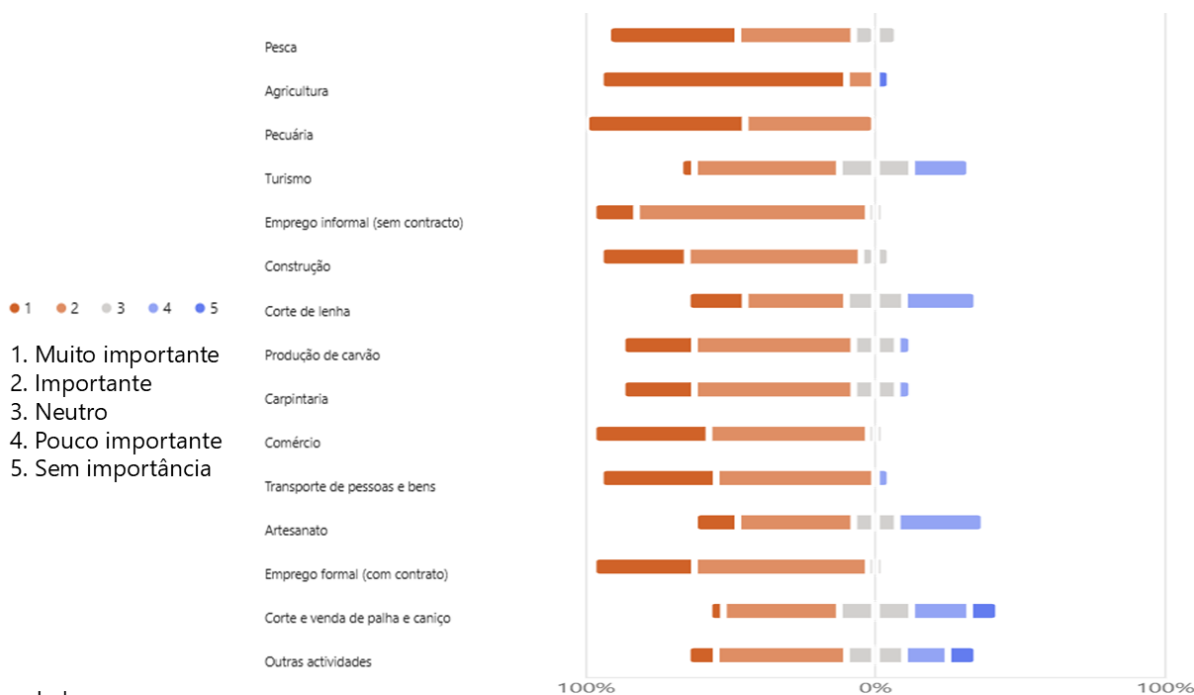


Figura 9. Avaliação da importância dos meios de subsistência no Distrito de Morrumbala.

Os participantes do questionário com os informantes chave indicaram que as actividades de subsistência são impactadas por ameaças climáticas como ciclones, ventos fortes, cheias, secas, chuvas intensas e erosão. Observa-se que os ciclones, ventos fortes, cheias, secas e chuvas intensas recebem maior relevância em relação à erosão. Para Morrumbala, também foi consensual que a frequência e a intensidade das ameaças climáticas está a aumentar. Os respondentes do inquérito com os informantes chave também indicaram que as Ações implementadas pelo governo e pelos parceiros de cooperação nos últimos anos contribuíram para a preservação dos meios de subsistência das comunidades diante das mudanças climáticas.

Os respondentes do inquérito com informantes chave de Morrumbala indicaram que Ações e/ou medidas do PLA, implementada que contribuem para fazer face às mudanças climáticas incluem:

- (1) construção de celeiros melhorados e tanques de piscicultura;
- (2) construção de infraestrutura resilientes, que incluem escolas e unidades sanitárias, financiadas pelo projecto MERCIM da União Europeia¹, Fundo de Desenvolvimento Capital das Nações Unidas e orçamento geral do estado;
- (3) distribuição de plantas resistentes a seca;

¹ <https://mozambique.un.org/pt/224317-mo%C3%A7ambique-expande-resili%C3%Aancia-clim%C3%A1tica-liderada-localmente-com-apoio-da-uni%C3%A3o-europeia>

- (4) abertura de furos de água;
- (5) assistência a produtores em horticultura e criação de animais de pequena espécie;
- (6) financiamento de pequenos agricultores comerciais emergentes através do projecto Sustenta;
- (7) a “Save The Children” financiou, treinou jovens em apicultura, comercialização e criação de frango;
- (8) melhoramento das vias de acesso;
- (9) introdução de poupanças rotativas, associativismos, projectos florestais, agrícolas e pecuários;
- (10) distribuição de sementes melhoradas, financiadas pelo governo e parceiros, entre outras.

Algumas actividades mencionadas pelos participantes dos inquéritos não estão explicitamente descritas nos PLAs, como introdução de poupanças rotativas, associativismos e projectos florestais. Tanto quanto para Nicoadala, em Morrumbala, os resultados dos questionários indicam a necessidade de aprimorar o processo de avaliação da vulnerabilidade e envolvimento das partes interessadas durante a elaboração dos PLAs para ampliar sua abrangência, segundo a análise acima.

Os respondentes do questionário destinado aos informantes-chave de Morrumbala consideram que: (1) o PLA está em execução, contudo o risco climático vem crescendo; (2) as acções do PLA estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários; (3) os sistemas de abastecimento de água construídos auxiliaram na redução das doenças relacionadas à água; (4) os Comités de Gestão de Recursos Naturais não são devidamente valorizados na exploração florestal; e (5) recomenda-se que o monitoramento dos PLAs seja realizado anualmente.

As discussões dos grupos focais em Pinda e Nangir, consubstanciam os resultados da avaliação dos PLAs através dos inquéritos com os informantes chave, Figura 9. Os participantes consideram o nível de implementação Morrumbala bom, provavelmente porque o distrito beneficiou da construção de escolas e unidades sanitárias em Morrumbala, não prevista originalmente no plano. As informações colectadas durante a visita de campo indicam que o Distrito de Morrumbala apresentou condições favoráveis para a implementação do PLA devido ao apoio directo do Projecto MERCIM. Observa-se também que grande parte das actividades dos PLAs no distrito de Morrumbala foram financiadas por parceiros externos; embora esses parceiros contribuam para os objectivos estratégicos, suas participações não estão detalhadas nos PLAs. Os resultados das entrevistas em Morrumbala são semelhantes aos de Nicoadala e demonstram a necessidade de divulgar os PLAs entre os parceiros para facilitar

o desenvolvimento de actividades coordenadas.



Figura 7. Reunião com os grupos focais em Morrumbala, a) e b) reunião com grupo focal em Pinda, c) reunião com grupo focal em Nangir, d) maternidade do centro médico construída pelo projecto MERCIM.

Os participantes dos grupos focais em Nangir informaram que algumas das iniciativas implementadas em Morrumbala apresentam deficiências, especialmente nos sistemas de abastecimento de água. A comunidade de Nangir sugeriu a instalação de bombas manuais como solução para os problemas no abastecimento, enquanto em Pinda foi relatado que alguns poços manuais não funcionam, o que restringido o acesso à água.

3.3 Avaliação dos PLAs com base nas ferramentas do ICAT

3.3.1 Ferramenta de avaliação de projecto do ICAT

3.3.1.1 Descrição da ferramenta de avaliação de projectos do ICAT

O ICAT lançou, em março de 2023, uma ferramenta destinada a apoiar organizações financiadoras de projectos de adaptação às mudanças climáticas na avaliação de propostas (Konrad, Dale & Wretlind, 2023). Esta ferramenta oferece aos usuários um questionário estruturado que analisa até que ponto as propostas contemplam 19 elementos-chave para o sucesso potencial dos projectos de adaptação. Os referidos elementos são fundamentados em princípios amplamente reconhecidos e nas melhores práticas de planeamento em adaptação, estando fortemente vinculados à eficiência no desenvolvimento

de projectos adaptativos que:

- sejam viáveis e desejáveis no contexto em que estão a ser implementados (ou seja, exequíveis);
- têm potencial para alcançar a redução desejada dos riscos e impactos climáticos (ou seja, eficaz) e
- são desenvolvidos tendo em conta as necessidades das diferentes partes interessadas – incluindo grupos marginalizados e vulneráveis.

Através desta abordagem estruturada, a ferramenta ajudará os utilizadores a:

- identificar e seleccionar propostas com maior propensão para conduzir a resultados de adaptação socialmente desejáveis; e
- destacar áreas em que as propostas não respeitam os princípios e as melhores práticas no planeamento da adaptação.

De um modo geral, prevê-se que a aplicação da ferramenta ajude os utilizadores a:

- tomarem melhores decisões relativamente à afectação do financiamento destinado a projectos de adaptação. e
- lhes permitam fornecer aos promotores de projectos um feedback construtivo sobre a forma como podem rever as suas propostas para resolver quaisquer deficiências identificadas.

O instrumento de avaliação do ICAT baseia-se no questionário excel e a interpretação dos resultados obtidos pode ser feita com base no disposto na tabela 2.T

Tabela 2. Interpretação dos resultados da aplicação da ferramenta de avaliação do ICAT.

Resultado (%)	Implicações
> 80%	A proposta aborda este elemento relativamente bem, não sendo necessárias outras medidas
65–80%	A proposta aborda parcialmente este elemento, devendo os promotores de projectos ser incentivados a melhorar este aspecto do projecto proposto antes da concessão de financiamento
< 65%	A proposta não aborda este elemento de forma adequada, não devendo ser concedido financiamento a menos que este elemento seja abordado

Após preencher o questionário no ficheiro excel "ICAT- Assessment Tool", os utilizadores podem consultar a planilha "Summary Results" para uma visão geral do desempenho da proposta em relação aos 19 elementos-chave avaliados.

3.3.1.2 Avaliação dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala com base na ferramenta de avaliação de Projectos de adaptação do ICAT

Os PLAs são ferramentas de planeamento estratégico distrital para mudanças climáticas. Contudo, avaliá-los usando a ferramenta do ICAT permite identificar elementos-chave de adaptação e oportunidades de melhoria. Os resultados dessa avaliação estão na Tabela 3.

Tabela 3. Resumo dos resultados da aplicação do “ICAT Assessment Tool” aos PLAs Nicoadala e Morrumbala

		Elemento	Nicoadala	Morrumbala
			Score	
Eficácia		Justificação do projecto	75%	75%
		Racional de adaptação	100%	100%
		Quadro Lógico/Teoria da Mudança	60%	60%
		Quadro de Resultados	100%	100%
		Monitoria e Avaliação (M&A)	50%	50%
		Sustentabilidade	25%	25%
		Potencial de expansão e replicação	0%	0%
		Saberes indígenas, tradicionais e locais	0%	0%
Viabilidade	Desejabilidade e	Benefícios	50%	50%
		Co-benefícios	0%	0%
		Compensações	25%	25%
		Relação custo-eficácia	25%	25%
		Alinhamento político e adesão dos governos	83%	83%
		Ligações com outros projectos	33%	0%
	Possível	Análise de risco	67%	0%
		Estrutura de implementação	67%	33%
		Gestão financeira e operacional	25%	50%
		Implicações antecipadas de justiça e equidade		
	Envolvimento das partes interessadas	0%	0%	
	Equidade de género	0%	0%	

O desempenho global dos PLAs é considerado baixo quando avaliado com base na ferramenta ICAT Assessment Tool, embora o PLA de Nicoadala demonstre desempenho ligeiramente superior em aspectos como análise de risco e estrutura de implementação. Apesar disso, ambos os PLAs apresentam bons resultados no que diz respeito ao racional de adaptação, ao quadro de resultados e ao alinhamento com as políticas governamentais. Os documentos identificam políticas, estratégias e planos relevantes e dispõem de quadros de resultados que incluem indicadores, valores de referência e metas. Além disso, os PLAs especificam as organizações responsáveis pela coordenação das acções propostas, conforme suas atribuições institucionais.

Dos principais aspectos negativos identificados nos PLAs, se destaca:

- Não incluir orçamento para as actividades de monitoria e avaliações

- Não incluir estratégia clara para garantir que os resultados sejam mantidos para além do período de sua implementação;
- Não incluir avaliação do potencial de replicabilidade das Ações propostas depois da sua conclusão, bem como fontes de financiamento credíveis para o efeito;
- Não demonstram que foram tomados em conta diferentes tipos de risco relacionados com a implementação dos PLAs numa avaliação de riscos;
- Os PLAs não incluem proposta incluem um plano de trabalho claro e coerente com prazos realistas para a conclusão das actividades e a obtenção de resultados;
- Os PLAs não identificam e descrevem todos os grupos de partes interessadas relevantes, incluindo os grupos marginalizados e vulneráveis;
- Os PLAs não descrevem claramente a forma como as partes interessadas estiveram envolvidas durante o seu desenvolvimento, incluindo os grupos vulneráveis e marginalizados; e
- não identificam potenciais compensações entre Ações concorrentes.

A maioria destas lacunas são devidas ao facto de os PLAs não terem sido elaborados como documentos de projecto onde claramente se respeitam as estas etapas do ciclo de vida duma Acção feita como projecto. Neste sentido, será um desafio o ajustamento dos PLAs para se adequarem a estrutura de avaliação usando o *ICAT assessment tool*.

Apesar das limitações, o uso da ferramenta ICAT possibilitou a identificação de diversos aspectos positivos em determinadas medidas, bem como pontos que podem ser aprimorados, tais como:

1. Proposta clara dos problemas que o PLA pretende fazer face
- A teoria da mudança deve incluir uma estrutura lógica/teoria da mudança que se baseia em premissas realistas;
 - Os PLAs devem incluir medidas adequadas para garantir a sua adesão por parte das entidades governamentais relevantes e parceiros;
 - Apresentar a descrição das funções e responsabilidades podem ser melhoradas e a forma como estas organizações se irão coordenar durante a implementação do PLA;
 - Incluir custos de gestão e promoção dos PLAs

Por fim, os PLA devem incluir uma lista de projectos em curso, considerar desenvolver sinergias para evitar sobreposição e maximizar os resultados alcançados.

3.3.2 Guia de Acção Não Estadual e Subnacional do ICAT

3.3.2.1 Descrição do Guia de Acção Não Estadual e Subnacional do ICAT

O Guia de Acção Não Estadual e Subnacional faz parte dos esforços da Iniciativa para a Transparência da Acção Climática (ICAT), para ajudar os formuladores de políticas e analistas nacionais a avaliar o impacto de acções de mitigação climática não estatais e subnacionais. Essas acções, realizadas por cidades, estados, empresas e sociedade civil, são fundamentais para alcançar as metas nacionais de redução de emissões gases de efeito estufa (GEE) e aumentar a ambição climática. O guia fornece uma metodologia para integrar essas acções nas projecções, metas e planeamento nacionais de GEE. O guia visa: (1) Avaliar o impacto de acções não estatais e subnacionais para informar trajectórias e políticas nacionais de GEE; (2) Apoiar a tomada de decisões, identificando lacunas, reforçando a ambição e alinhando as acções a diferentes níveis; (3) Facilitar a coordenação entre os governos nacionais e os intervenientes não estatais/subnacionais.

Para este guia entende-se: (1) **Actores Não Estatais** - entidades como empresas, investidores e organizações da sociedade civil; (2) **Actores subnacionais** - governos locais, incluindo cidades, estados e regiões; (3) Acções - actividades destinadas a reduzir as emissões de GEE, tais como metas de energias renováveis, melhorias de eficiência energética e florestação. O guia está dividido em cinco partes: (1) **Introdução**, que explica a importância de integrar acções não estatais e subnacionais nas estratégias climáticas nacionais; (2) **Definição da avaliação** que estabelece o âmbito, incluindo sectores, grupos de actores, tipos de acção, GEE e períodos de avaliação; (3) **Avaliação de impacto** que fornece medidas para harmonizar métricas, avaliar sobreposições e estimar impactos potenciais; (4) **Relatório de resultados** que enfatiza a transparência na documentação de métodos, suposições e resultados; e (5) **Tomada de decisões** que orienta os utilizadores sobre a forma de utilizar os resultados para fundamentar políticas, rever metas e aumentar o nível de ambição.

As etapas para Avaliação incluem: (1) **Criar uma lista de acções** - Identificar acções não estatais e subnacionais relevantes dentro do limite da avaliação; (2) **Selecionar acções para Inclusão** - Avaliar acções com base em sua magnitude, probabilidade de realização e disponibilidade de dados quantitativos; (3)

Harmonizar métricas, converter alvos diversos em métricas comparáveis para análise; (4) **Avaliar sobreposições** - Evitar a dupla contabilização, identificando interações entre acções e políticas; (5) **Impactos agregados** - Combinar os impactos potenciais das acções em todos os sectores e grupos de intervenientes; (6) **Determinar impactos adicionais** - Comparar acções não estatais/subnacionais com políticas nacionais para identificar lacunas ou sobreposições; e (7) **Desafios e Soluções**.

O guia foi testado em países como Índia, México e Estados Unidos para avaliar o impacto de acções corporativas, iniciativas subnacionais e esforços de cooperação. Estas aplicações demonstram como as acções não estatais e subnacionais podem complementar as políticas nacionais e aumentar a ambição climática. Os resultados da avaliação podem: (1) **Informar a concepção de políticas**, identificando lacunas e oportunidades de envolvimento; (2) **Apoiar a revisão dos objectivos**, destacando acções ambiciosas; e (3) **Reforçar a credibilidade das estratégias nacionais em matéria de clima**.

O Guia de Acção Não Estatal e Subnacional é uma ferramenta abrangente para integrar diversas acções climáticas nas estratégias nacionais, permitindo que os países atinjam suas metas de redução de GEE e aumentem a ambição climática. Ao promover a colaboração e a transparência, apoia a tomada de decisões e o planeamento eficazes para um futuro sustentável.

3.3.2.2 Avaliação dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala com base no Guia de Acção Não Estatal e Subnacional do ICAT

Não obstante o facto de o Guia de Acção Não Estatal e Subnacional do ICAT ter sido concebido para facilitar a inclusão a avaliar o impacto de acções de mitigação climática, a sua aplicação para na avaliação dos PLAs de Morrumbala e Nicoadala, permitiu perceber o nível de intervenção das entidades Não Estatais e Subnacionais que incluem empresas, sociedade civil e organizações, na concepção e implementação de medidas de adaptação a nível local.

Ambos documentos dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala indicam participação limitada das organizações não governamentais, parceiros, empresas privadas e sociedade civil no processo de elaboração e implementação. Apenas o PLA de Morrumbala tem alguma indicação de acções que seriam implementadas com a participação de parceiros apenas para disponibilização de recursos para a implementação de acções. As acções que incluem financiamento combinado do orçamento geral do estado e parceiros no documento do PLA de Morrumbala são cerca de 46%.

No entanto, resultados das vistas de campo, discutidos nos capítulos acima

indicam intervenção significativa de organizações não governamentais e parceiros durante a implementação dos PLAs em ambos distritos. Em todas as reuniões com os grupos focais os membros das comunidades reportaram a intervenção directa na implementação de acções que contribuem para a resiliência climática. Apesar da maior parte das actividades (acções) não fazerem parte dos PLAs, contribuem para a realização dos seus objectivos estratégicos. Além disso, não foi possível perceber a intervenção da sociedade civil e empresas, tanto na elaboração, como na implementação dos PLAs.

A análise dos PLAs com base Guia de Acção Não Estatal e Subnacional do ICAT revela fraquezas na consideração das entidades não estatais e subnacionais durante a elaboração e implementação dos PLAs. Isto limita a acção, se não, a qualidade da acção não estatal e subnacional no processo dos PLAs. Neste âmbito, recomenda-se a inclusão de procedimentos específicos para a inclusão da acção não estatal e subnacional no Manual para a Elaboração dos PLAs. Enquanto não for possível a actualização do Manual para a Elaboração dos PLAs recomenda-se o uso do Guia de Acção Não Estatal e Subnacional do ICAT combinado com o Manual para a Elaboração dos PLAs.

3.3.3 Orientações para o Desenvolvimento Sustentável do ICAT

3.3.3.1 Descrição das Orientações para o Desenvolvimento Sustentável do ICAT

A Orientações para o Desenvolvimento Sustentável, desenvolvida pelo World Resources Institute e pela Parceria DTU do PNUA, oferece uma estrutura para avaliar os impactos ambientais, sociais e económicos das políticas e acções. Visa avaliar os impactos em todas as dimensões, fundamentar a concepção de políticas e assegurar um acompanhamento e uma comunicação transparente. Os conceitos-chave incluem categorias de impacto, indicadores, limites da avaliação, cenários de referência e cenários políticos e avaliações ex ante/ex-post.

O processo de avaliação envolve a definição do âmbito, a identificação de impactos, a utilização de abordagens qualitativas e quantitativas, o acompanhamento e a apresentação de relatórios, bem como a tomada de decisões através de ferramentas como a análise custo-eficácia, a análise custo-benefício e a análise segundo critérios múltiplos. A participação das partes interessadas é enfatizada para garantir a inclusão e a transparência. A monitoria acompanha os indicadores ao longo do tempo, enquanto as análises de incerteza e sensibilidade melhoram a fiabilidade.

3.3.3.2 Avaliação dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala com base nas Orientações para o Desenvolvimento Sustentável do ICAT

Os PLAs de Nicoadala e Morrumbala foram desenvolvidos considerando o efeito das mudanças climáticas através de uma aplicação preliminar da avaliação da vulnerabilidade nos distritos para orientar da definição de acções e/ou medidas de adaptação. No entanto, o processo de análise de vulnerabilidade foi demonstrado ter limites de abrangência das acções em relação as dimensões e domínios de vulnerabilidade discutidos no capítulo 3.1. Os PLAs também incluem acções e indicadores, bem como os valores da linha de base e metas o que os faz consistentes com as orientações para o Desenvolvimento Sustentável do ICAT.

Não obstante, ambos PLAs de Nicoadala e Morrumbala, não incluem a análise da contribuição das acções propostas para os objectivos do desenvolvimento sustentável (ODSs). Uma breve análise da contribuição das acções dos PLAs para os objectivos de desenvolvimento sustentável é apresentada nas tabelas 4 e 5. Os PLAs de Nicoadala e Morrumbala contribuem para a realização de 35% e 53% dos ODSs. No entanto, ambos PLAs contribuem muito para a implementação do ODS 2, sobre a erradicação da fome, cerca de 52% das acções para Nicoadala e 54% das acções para Morrumbala. Esta análise mostra que os PLAs, tem abrangência limitada dos objectivos de desenvolvimento sustentável e estão focados em acções que visam erradicar a fome. Estas limitações dos PLAs relativas a contribuição para a realização dos ODSs é explicada pelo facto de estes não serem considerados durante a sua elaboração.

Tabela 4. Análise da contribuição para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das acções do PLA de Nicoadala

Objectivo estratégico	Acção	ODSs
Aumentar a Capacidade Adaptativa das Pessoas Vulneráveis	Intensificar o associativismo	ODS 2
	Aumentar o raio de cobertura da rádio comunitária;	ODS 17
	Massificar a divulgação das normas ambientais	ODS 13
	Construção de infra-estruturas de apoio a idosos e ou de pessoas carenciadas	ODS 12
	Massificar programa de alfabetização e educação de adultos e retenção da rapariga na escola	ODS 9
Fortalecer a Resiliência do Sector Agropecuário e da fruticultura	Promoção da produção de ração	ODS 2
	Estabelecer linhas de crédito para o desenvolvimento de capacidade agro-pecuário e fruticultura	ODS 2
	Divulgação de técnicas de produção e de uso de adubos orgânicos	ODS 2
	Massificar o plantio de árvores de fruteiras;	ODS 2
	Construção de infra-estruturas para o abeberamento e tratamento do gado	ODS 2
	Implantar Indústrias de Agro-Processamento.	ODS 2/ ODS 6
	Construir e equipar casas comunitárias de matança de frangos	ODS 2/ ODS 9
	Revitalizar o processo de fomento pecuário	ODS 2
	Promover a realização de feiras (feiras) agro-pecuários.	ODS 2
Assegurar a construção de Infraestruturas socioeconómico resilientes as Mudanças Climáticas.	Construção de diques de protecção agrícolas	ODS 6
	Construção de celeiros melhorados	ODS 13
	Manutenção de rotina das vias de acesso	ODS 13
	Implementar e massificar a técnica de produção em curvas de nível	ODS 9
	Contratar e equipar Extensionistas	ODS 2
	Promover e licenciar associações de carvoeiros	ODS 2
Fortalecer mecanismos de respostas Face as Mudanças Climáticas	Massificar a prática de apicultura nas zonas de maior ocorrência de queimadas descontroladas	ODS 12
	Fazer o reflorestamento ou Restaurar áreas degradadas	ODS 2
	Intensificar Campanhas de sensibilização de boas práticas ambientais (Medias, rádios nas escolas)	ODS 12
	Reforçar o sistema de aviso prévio	ODS 13
	Sensibilizar a comunidade na construção de habitações com uso de tijolos queimados	ODS 13

Tabela 5. Análise da contribuição para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das acções do PLA de Morrumbala

Objectivo estratégico	Acção	ODSs
Aumentar a Resiliência do Sector Agropecuário	Criar e oficializar associações de agricultores, criadores de gado, e de pescadores;	ODS2
	Capacitar e equipar promotores veterinários;	ODS2
	Contratar novos extensionistas agropecuários;	ODS 2
	Treinar e equipar os CGRN (Comités de Gestão de Recursos Naturais)	ODS12
	Instalar casas agrarias	ODS2
	Instalar pequenos sistemas de rega	ODS 2
Promover a Construção de Infra-estruturas Resilientes	Construir pontes resilientes	SDG 9
	Reabilitar estradas e vias de acesso vulneráveis a intempéries	ODS 13/ODS 11
	Promover a construção de celeiros resilientes a inundações e ventos fortes	ODS 2
	Promover a construção de habitações resilientes a chuvas e ventos fortes em zonas seguras	ODS 11
	Expandir a rede eléctrica	ODS 7
	Aumentar o número de furos de água	ODS 6
	Construir escolas usando técnicas de resiliência as mudanças climáticas	ODS 4/ODS 11
Aumentar a Resiliência da Pesca	Melhorar o Sistema de Aviso Prévio	SDG 4
	Promover a aquacultura em zonas baixas	ODS 2
	Promover técnicas de pesca sustentáveis	ODS 2
	Expandir o acesso a insumos pesqueiros (redes, embarcações e anzóis)	ODS 2
	Promover o associativismo	ODS 17
	Introduzir a fiscalização pesqueira	ODS 2
Fortalecer a Capacidade Institucional para responder as Mudanças Climáticas	Capacitar técnicos do SDAE, em novas tecnologias Agro-pecuárias e organização de produtores e criadores	ODS 2
	Realizar Monitorias do PLA e aquisição de material de escritório	N/A
	Adquirir meios circulantes para as actividades do PLA	N/A
	Contratar mais técnicos agrários	ODS 2
	Capacitar técnicos de planificação em Mudanças Climáticas	ODS 4
	Estabelecer sistemas de gestão e apoio a promotores veterinários	ODS 2
	Criar e oficializar novas associações de produtores e criadores	ODS 2/ ODS17

4. Sinergias outras actividades

A actividade de aplicação das Directrizes ICAT para Medição de Impactos de Políticas Climáticas: Estudo Ex Ante e Ex Post dos Planos Locais de Adaptação de Mozambique faz interface com outras actividades em curso na Direcção Nacional do Ambiente e Mudanças Climáticas, nomeadamente: (1) actualização do Manual para a Elaboração dos PLAs, realizada com o apoio do GIZ; (2) desenvolvimento da ferramenta para a monitoria dos PLAs, realizada com o apoio da Enabel; (3) Elaboração do PLA de Chokwe realizada com o apoio do GIZ; e (4) Elaboração da Terceira Comunicação Nacional de Primeiro Relatório Bienal de Transparência, realizada com o apoio da UNEP.

Os resultados deste trabalho indicam a necessidade de actualizar o Manual para a elaboração dos PLAs para considerar diferentes aspectos, tais como: (1) Inclusão do género, (2) melhoria do envolvimento das partes interessadas, (3) melhoria da inclusão da acção de instituições não estaduais e subnacionais, (4) melhoria do processo de análise de vulnerabilidade para facilitar a abrangência das componentes de vulnerabilidade nos PLAs, e (5) melhorar a contribuição dos PLAs para a realização dos ODSs.

O especialista de adaptação teve a oportunidade recomendar em workshops, melhorias na plataforma de monitoria dos PLAs que está a ser desenvolvida pela Enabel a inclusão de uma componente. para além do rastreio das acções dos PLAs, a monitoria de vulnerabilidade para alimentar o Subsistema Nacional de Monitoria de Vulnerabilidade e Risco Climáticos do Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação as Mudanças Climáticas. Para além disso, durante a vista de campo realizada no âmbito desta actividade, foi apresentada a ferramenta para a monitoria dos PLAs em Morrumbala e Nicosadala.

Por fim, os técnicos da direcção nacional das mudanças climáticas participaram no workshop de treinamento e actividade de campo para se familiarizar com as ferramentas de análise de vulnerabilidade desenvolvidas e facilitar a sua utilização para a avaliação do nível de implementação dos PLAs no futuro, cofinanciados através dos fundos para a elaboração da Terceira Comunicação Nacional de Primeiro Relatório Bienal de Transparência. As ferramentas desenvolvidas e usadas para a avaliação dos PLAs para a presente actividade, particularmente o Guião para as Reuniões com os Grupos Focais, bem como o inquérito com os informantes chave foram usados para a avaliação do nível de implementação do PLA de Chokwe no âmbito da sua actualização.

5. Conclusão e Recomendações

5.1 Conclusão

Os PLAs de Nicoadala e Morrumbala registaram graus de implementação de aproximadamente 41% e 47%, respectivamente. A comparação entre os dois distritos não é adequada, pois o período de execução do PLA de Morrumbala encerrou-se entre 2014 e 2019, com duração de cinco anos, enquanto o PLA de Nicoadala segue em desenvolvimento desde 2019 até 2028, totalizando dez anos. Os PLAs apresentam limitações relacionadas à ausência de acções que contemplam múltiplas dimensões do sistema de análise de vulnerabilidade, como pulsos, demografia, cultura, saúde, educação, agenciamento, bens e organização, concentrando as intervenções nos domínios de pressões, subsistência e flexibilidade. Observa-se também participação reduzida das partes interessadas, especialmente dos parceiros, durante a formulação dos PLAs, factor reflectido na variação da importância atribuída aos objectivos estratégicos ao longo do processo de elaboração e implementação.

Embora alguns participantes do inquérito com informantes-chave considerem a implementação do PLA de Nicoadala pouco significativa, observa-se que os efeitos dos PLAs são evidentes em ambos os distritos. As comunidades relataram ter recebido diversos tipos de apoio, incluindo: (1) construção de latrinas e acções de sensibilização sobre os riscos do feccalismo a céu aberto; (2) mobilização de mulheres e raparigas para abordar questões relacionadas à violência; (3) fornecimento de materiais de construção; (4) distribuição de alimentos em períodos de cheias e seca; (5) apoio ao desenvolvimento agrícola, apicultura e fortalecimento de pequenas associações; (6) distribuição de sementes melhoradas e realização de treinamentos; (7) comunicação prévia por meio de divulgação de informações via autofalantes. Ressalta-se, no entanto, que Morrumbala se destaca pelas escolas e unidades sanitárias construídas durante a execução do Projecto MERCIM. As actividades mencionadas pelas comunidades nas discussões com grupos focais incluem iniciativas relevantes em curso voltadas à promoção da igualdade de género e à inclusão social, não contempladas nos PLAs.

De modo geral, os PLAs apresentam desempenho baixo quando avaliados pela ferramenta de avaliação de projectos do ICAT. Embora os PLAs não sejam projectos, mas sim instrumentos de planeamento estratégico local, essa avaliação contribui para identificar lacunas e sugerir aprimoramentos no processo de elaboração. Entre os pontos observados com base nessa avaliação estão: (1) ausência de considerações sobre sustentabilidade da implementação e potencial de expansão e replicação dos PLAs; (2) exclusão de saberes indígenas, tradicionais

e locais; (3) falta de análise de co-benefícios, compensações e custo-benefício, especialmente em contextos com iniciativas concorrentes; (4) identificação e envolvimento das partes interessadas durante a elaboração; (5) alocação de recursos específicos para monitoramento e avaliação; e (6) consideração limitada da equidade de género.

Os PLAs de Morrumbala e Nicoadala também foram avaliados com base no (1) Guia de Acção Não Estadual e Subnacional, e (2) Orientações para o Desenvolvimento Sustentável, ambos do ICAT. Constatou-se que os PLAs apresentam limitações na consideração das entidades não estatais e subnacionais durante a sua elaboração e implementação, e isto limita a acção, se não, a qualidade da acção não estatal e subnacional no processo dos PLAs. Também foi possível concluir que abrangência dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável dos PLAs é limitada e as suas acções estão focados no ODS 2 que visa erradicar a fome. Estas limitações dos PLAs relativas a contribuição para a realização dos ODSs é explicada pelo facto de estes não serem considerados durante a sua elaboração. Por fim, os PLAs são desenvolvidos de acordo com o Manual para a Elaboração dos PLAs, porém o processo de monitoramento e avaliação é abordado de maneira restrita.

5.2 Recomendações

As principais recomendações resultantes deste estudo são:

- Reforçar a integração dos PLAs nos Planos de Desenvolvimento Distrital (PDD) e aos Planos Económicos, Sociais e Orçamento Distrital (PESOD) para facilitar a sua implementação;
- Durante a elaboração dos PLAs, avaliar à disponibilidade de recursos e capacidade de interpretar e executar as actividades propostas;
- Elaboração de directrizes para a avaliação de vulnerabilidade climática durante a elaboração dos PLAs para melhorar a abrangência das componentes de vulnerabilidade;
- Melhorar o envolvimento das partes interessadas durante a elaboração dos PLAs, incluindo entidades não estatais e subnacionais, bem como os grupos vulneráveis para que as entidades nacionais implementem actividades ;
- Elaborar um instrumento que oriente a preparação dos PLAs, assegurando a inclusão dos elementos-chave inerentes a projectos de adaptação. Enquanto tal instrumento não estiver disponível, recomenda-se a utilização da ferramenta de avaliação de projectos do ICAT para avaliar a qualidade dos PLAs durante sua elaboração, sem perder de vista que esta ferramenta não desenvolvida para o efeito;

- Melhorar a igualdade de género e inclusão social durante a elaboração dos PLAs, podendo se tomar como referência o processo usado para o desenvolvimento das discussões dos grupos focais e outros processos de recolha de dados, neste documento, bem como outras experiências;
- A inclusão de procedimentos específicos para a inclusão da acção não estatal e subnacional no Manual para a Elaboração dos PLAs. Enquanto não for possível a actualização do Manual para a Elaboração dos PLAs recomenda-se o uso do Guia de Acção Não Estatal e Subnacional do ICAT combinado com o Manual para a Elaboração dos PLAs; e
- Melhorar os procedimentos que garante o alinhamento dos PLAs com os ODSs.
- A institucionalização do processo de monitoria dos PLAs dentro do SNMAMC, particularmente através dos mecanismos do Subsistema Nacional de Monitoria de Vulnerabilidade e Risco Climático para criar um elo entre a monitoria a nível local e nacional.
- As ferramentas usadas para avaliar o nível de implementação e impacto dos PLAs desenvolvidas e usadas neste documento, bem como os resultados podem ser ajustados e usadas para a elaboração da Comunicação de Adaptação durante a elaboração dos BTRs.
- Criar mecanismos formais de vinculação entre PLAs e PESODs, tais como a criação de uma linha orçamental de adaptação a nível distrital.

Para fortalecer a componente de adaptação na Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas de Moçambique, recomenda-se:

- Integração multissetorial: Garantir que os setores-chave como agricultura, recursos hídricos, saúde, infraestruturas e biodiversidade incluam planos de adaptação específicos, alinhados com os riscos climáticos identificados em cada região.
- Descentralização e envolvimento comunitário: Promover a participação ativa das comunidades locais e autoridades distritais no planeamento, implementação e monitoria das ações de adaptação, assegurando que as soluções sejam adequadas às realidades locais.
- Fortalecimento de capacidades e formação: Investir em programas de capacitação para quadros técnicos, líderes comunitários e agentes de extensão, visando aumentar o conhecimento sobre adaptação e práticas resilientes.
- Mobilização de recursos financeiros: Desenvolver mecanismos inovadores de financiamento, incluindo parcerias público-privadas e acesso a fundos

internacionais, para assegurar recursos adequados e sustentáveis para ações de adaptação.

- **Monitoria, avaliação e aprendizagem:** Instituir sistemas robustos de monitoria e avaliação dos projetos de adaptação, com indicadores claros e mecanismos de reporte, promovendo a aprendizagem contínua e ajustes sempre que necessário.
- **Promoção da igualdade de género e inclusão social:** Assegurar que mulheres, jovens e grupos vulneráveis sejam incluídos em todas as etapas dos processos de adaptação, beneficiando-se equitativamente das iniciativas implementadas.
- **Fomento da investigação e inovação:** Incentivar pesquisas sobre práticas adaptativas locais, tecnologias apropriadas e soluções baseadas na natureza, promovendo a disseminação de resultados e boas práticas.
- **Articulação com políticas e instrumentos nacionais:** Alinhar as estratégias de adaptação com outros planos e políticas nacionais, como os ODS, PDD e PESOD, garantindo coerência e sinergias institucionais.

Implementar estas sugestões contribuirá para aumentar a resiliência das comunidades moçambicanas, melhorar a integração da adaptação às mudanças climáticas nos instrumentos de planeamento e promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Apêndices

Apêndice 1 – Ferramentas para a Monitoria de Implementação dos Planos Locais de Adaptação (PLAs), incluindo descrição

O presente documento descreve o procedimento a ser usado para avaliar o nível de implementação dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala, bem como o seu impacto nas comunidades. Este guião é elaborado considerando as recomendações para a monitoria e avaliação dos PLAs disponível nos documentos oficiais que regulam a elaboração e implementação dos PLAs.

I. Recomendações para a monitoria e avaliação dos PLAs

Recomendações para monitorar e avaliar a implementação dos PLAs está disponível nos seguintes documentos:

- Documento do PLA de Inhassunge (substituído por Nicoadala durante a visita de campo)
- Documento do PLA de Morrumbala
- Manual para a Elaboração dos PLAs

De seguida faz-se a transcrição das recomendações para a monitoria dos PLAs nos documentos dos PLAs de Inhassunge e Morrumbala, bem como no Manual para a Elaboração dos PLAs.

I.1 Informação sobre a monitoria e avaliação disponível no PLA de Inhassunge

A monitoria e avaliação (M&A) do processo de implementação do PLA, durante a sua vigência, deverá ser feita tendo por base indicadores compulsados em função de variáveis processuais e de impacto indicativos da performance alcançada em cada etapa de materialização das Ações planificadas.

Tendo em conta a complexidade do processo de M&A, recomenda-se que os dados sejam desagregados dos respectivos indicadores, com a finalidade de aferir a existência ou não de disparidades concernentes ao impacto da implementação das Ações do PLA nas comunidades, assumindo as especificidades dos diferentes grupos de interesse.

Recomenda-se igualmente o uso dos meios de verificação e/ou análise de desempenho propostos na avaliação da performance dos indicadores, durante o período de vigência do PLA. Em termos de calendarização, a compilação de dados referentes aos impactos processuais deverá ser feita semestralmente, o mesmo não sucedendo com os indicadores de impacto que deverão ser compilados anualmente. Para o efeito, os sectores de actividade do Distrito designadamente, Secretaria Distrital (SD), Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE), Serviço de Planeamento Distrital e Infraestruturas (SDPI), Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDJET) e Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) exercerão responsáveis pela recolha de dados e respectiva compilação, bem como a partilha para efeitos de M&A das Ações do PLA. A informação resultante da análise e interpretação dos dados recolhidos deverão constar dos relatórios sectoriais e do Governo do Distrito. Para o efeito é necessário descrever a situação inicial de cada indicador à data do início de implementação das Ações do PLA; bem como as respectivas performances anuais e cumulativas referentes aos anos de vigência do presente instrumento.

Importa referir que o sistema de M&A deverá ser concebido antes do início de implementação do presente PLA, sendo que se recomenda que seja detalhado. Por essa razão, a informação aqui documentada é preliminar.

I.2 Informação sobre a monitoria e avaliação disponível no PLA de Morrumbala

O processo de monitoria e avaliação (M&A) do PLA de Morrumbala será guiado pelos procedimentos do sistema de M&A das actividades do PESOD. Isto vai evitar a sobrecarga dos recursos humanos, materiais e financeiros do distrito. Enquanto a monitoria será um processo contínuo, espera-se que o processo de avaliação seja faseado. Portanto, é desejável que seja feita uma avaliação de meio-termo no fim do segundo ano e, uma outra avaliação final após o 5º ano de implementação. Os indicadores propostos resultaram da Teoria de Mudança e deverão alimentar o sistema de M&E ao longo da vigência do PLA.

I.3 Informação sobre a monitoria e avaliação disponível no Manual para a Elaboração dos PLAs

O manual para a Elaboração dos PLAs apresenta a descrição do processo de monitoria junto a implementação e apresenta a descrição da avaliação num capítulo separado. Abaixo segue a descrição da informação disponível no Manual para a Elaboração dos PLAs.

I.3.1 Monitoria

Líder: Governo Distrital e Parceiros de Cooperação.

Prazos: 10 anos, o prazo de validade do PLA alinhado ao PESOD e ao PEDD.

☉ Qual é o âmbito desta Etapa e suas principais características?

Esta é a etapa em que o plano de Acção do PLA é posto em prática e é monitorado.

A etapa de Implementação torna o PLA em um documento prático, retirando-o dos arquivos e é nesta etapa que os passos iniciais para a efectiva integração de medidas de adaptação passam a fazer parte da vida do distrito, por meio da sua ligação com o planificação estratégico local.

☉ Quem está envolvido e quais são os papéis dos vários intervenientes?

O Governo do Distrito por meio dos serviços distritais (SDAE, SDPI, SDSMASS, etc) e os parceiros de implementação. Doadores, organizações não-governamentais e o sector privado podem contribuir para a implementação e monitoria, como indicado nesta etapa, ao reflectir nas suas próprias actividades os anseios que contribuem para o aumento da capacidade de adaptação e o desenvolvimento sócio-económico do distrito, que estão definidos no PLA.

O PLA deve servir como um guião indicando ao sector privado e organizações não-governamentais a linha de desenvolvimento sustentável do distrito, assegurando que as intervenções que utilizam os recursos privados desses actores, contribuem para construir a capacidade de adaptação no distrito.

É crítico que a implementação e a monitoria das actividades do PLA sejam **lideradas pelo governo distrital**, com a finalidade de produzir a apropriação dos elementos que condicionam o desenvolvimento sustentável com forte participação local desde o seu desenho até a sua implementação.

☉ O que se faz nesta etapa e como se faz?

O primeiro e o mais importante passo desta etapa é o desenho de um sistema de monitoria que nasce das informações básicas plasmadas no PLA já aprovado. Portanto é fundamental que uma das actividades do plano de Acção do PLA seja exactamente o desenho de um quadro de monitoria e avaliação, prestação de contas e aprendizado.

Os mais recentes PLAs tem a duração de dez anos, pois desde o início é uma ferramenta criada como um complemento ao PEDD. Nesse sentido, o quadro de M&E do PLA deve ser a *umbrela*, e ao mesmo tempo, o elo de ligação com o PEDD.²

As Ações propostas no PLA devem ser implementadas através dos PESOD. Para o efeito, o Governo do Distrito deve assegurar que as Ações constantes no PLA sejam integradas e orçamentadas nos instrumentos de planificação anual desde a fase inicial (Cenário Fiscal de Médio Prazo) e validadas com a aprovação dos PESOD.

A semelhança dos PESOD, a principal fonte de financiamento dos PLA é o Orçamento do Estado. A outra fonte de financiamento deve ser proveniente dos parceiros de cooperação e do sector privado. Contudo, o sucesso na implementação do PLA dependerá do(a):

1. Cometimento do Governo Distrital com às questões de ambiente e mudanças climáticas;
2. Boa coordenação entre os principais actores-chave locais (Governo, Comunidades, OSC e o Sector Privado);
3. Participação das comunidades locais no processo de implementação e monitoria das Ações.

☉ **Quais são os produtos desta etapa?**

O desenvolvimento do quadro de M&E ligando o PLA ao PEDD. Um calendário das actividades que ligam o plano de Acção do PLA ao desenvolvimento do PESOD imediatamente após a aprovação do PLA. Os relatórios de monitoria anuais com indicadores claros que demonstram a integração do plano de Acção do PLA ao desenvolvimento dos PESODs.

☉ **Quanto tempo estima-se para a etapa?**

A implementação é um processo contínuo ao longo dos 10 anos de vigência do PLA e a monitoria é feita usando o quadro de M&E desenvolvido para o PLA. O relatório de monitoria do PLA deve está finalizado e aprovado no mês de Novembro de cada ano, em preparação para o calendário da planificação estratégica do ano seguinte.

1.3.1 Avaliação

Líder: Governo Distrital e Parceiros de Cooperação.

Prazos: Avaliação de meio-termo 5 anos após aprovação, Avaliação final 10 anos após a aprovação.

☉ **Qual é o âmbito desta Etapa e suas principais características?**

O Objectivo é ter uma imagem do que aconteceu com a implementação do PLA durante o período da sua vigência. É para reflectir com base nos indicadores propostos se o PLA teve o impacto que se supunha alcançar e de que maneira isto foi feito. Observe-se que para além da avaliação de meio-termo e da avaliação final, anualmente deve se acessar o nível de implementação das actividades ligadas ao PLA, bem como o nível de integração deste instrumento ao PESOD.

² O desenvolvimento do quadro de M&E ligando o PLA ao PESOD deverá levar em conta dois documentos desenvolvidos ao nível central, o primeiro é o Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação das Mudanças Climáticas; e o segundo, é o Quadro de Indicadores de Redução do Risco de Desastres, desenvolvido pelo INGC (Janeiro de 2017).

☉ **Quem está envolvido e quais são os papéis dos vários intervenientes?**

O Governo do Distrito e parceiros deverão decidir o mecanismo que será usado para fazer a avaliação do PLA.

☉ **O que se faz nesta etapa e como se faz?**

A avaliação seguirá termos de referência próprios que serão desenvolvidos pelo governo e parceiros.

☉ **Quais são os produtos desta etapa?**

O principal produto desta etapa é o relatório de avaliação de meio-termo e avaliação final.

☉ **Quanto tempo estima-se para a etapa?**

Propõem-se duas (2) avaliações a serem feitas durante a vigência do PLA. A primeira após os primeiros 5 anos (avaliação do meio termo), a qual analisará até que ponto o plano está sendo financiado e implementado e mostrará o seu estágio de integração do PEDD.

A avaliação de meio-termo, deverá igualmente recomendar as mudanças a serem efectuadas no PLA para tornar a implementação mais eficiente e eficaz. A segunda avaliação será feita após o tempo de vigência do PLA que, que actualmente segue o mesmo tempo de vigência do PEDD, ou seja, 5 (cinco) anos.

II. Monitoria dos resultados dos PLAs

A monitoria dos resultados da implementação dos PLAs será feita através dos indicadores de produto (resultados), propostos nos PLAs. Os indicadores de produto propostos nos PLAs visam monitorar o nível de implementação de Ações propostas para responder os Objectivos estratégicos dos PLAs. A recolha de informação sobre os indicadores de produto será feita através de matrizes em excel que estão anexas a este documento, Anexo I e II.

Segundo o descrito nos manuais dos PLAs, a informação sobre os indicadores devia ser recolhida anualmente a nível do distrito para o caso de Inhassunge e através o sistema de monitoria do PESOD para o caso de Morrumbala. O manual para a elaboração dos PLAs também indica que é responsabilidade do governo distrital incorporar as Ações propostas nos PLAs no PESOD, bem como elaborar e implementar um plano de monitoria e avaliação. Os distritos serão contactados, verificar o nível de integração das Ações dos PLA no PESOD e solicitar informação sobre os valores dos indicadores. No caso da informação sobre os indicadores não estar disponível, serão solicitados relatórios e registos que permitem recolher a informação necessária para as Ações dos PLAs que foram implementadas.

III. Monitoria do Impacto da implementação dos PLAs nos distritos

Para além da monitoria dos resultados é importante perceber o impacto da implementação dos PLAs para as comunidades locais nos distritos. No entanto, o impacto da implementação dos PLAs nas comunidades só pode ser avaliado no caso em que há registos de implementação das actividades propostas nos PLAs. Para as comunidades em que não há registo de implementação das actividades propostas nos PLAs nenhum impacto é esperado e não serão incluídas para esta avaliação. Algumas comunidades que apresentam registo de implementação de actividades propostas nos PLAs, serão seleccionadas para implementar reuniões com os grupos focais. Contactos preliminares serão feitos com os serviços distritais para a identificação destas comunidades.

O guião para as reuniões com os grupos focais para avaliar o impacto da implementação dos

PLAs nas comunidades é proposto e anexo a este documento. Anexo III. Este guião é elaborado principalmente para monitorar os indicadores de impacto propostos no PLA de Inhassunge e de Morrumbala.

Nos PLAs de Inhassunge e Morrumbala são propostos alguns indicadores para monitorar o seu impacto. Para o PLA de Inhassunge os indicadores são definidos por Objectivo específico para o primeiro e o segundo objectivos específicos, enquanto o terceiro e o quarto Objectivos específicos não incluem indicadores de impacto. No PLA de Morrumbala, os indicadores de impacto são transversais aos Objectivos específicos e são classificados em três grupos, os indicadores estão relacionados com o (1) Aumento da Renda Familiar, (2) Melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional e (3) Melhoria da segurança Física e Material das comunidades.

Os indicadores de impacto para Inhassunge, incluem: Objectivo estratégico I: (1) Aumento da produção e produtividade agrária e pesqueira; (2) Aumento da renda Familiar, (3) Redução da insegurança alimentar e nutricional; Objectivo estratégico II: (1) Aumento da disponibilidade de água para fins agrários e pecuários; (2) Redução da erosão e intrusão salina, (3) Melhora as condições de vida da população, e (4) Redução da mortalidade materna e infantil e; e Os Objectivo estratégico III e IV, como referido acima, não apresentam indicadores de impacto.

Os indicadores de impacto propostos no PLA de Morrumbala são: I. Relacionados com o Aumento da Renda Familiar: (1) Número de casas melhoradas, (2) Número de famílias que adquirem bens não alimentares (bicicleta, rádio, celulares, mesa, cama e outros), (3) Número de novos investimentos na zona, (4) Número de crianças (pessoas) no ensino secundário, (5) Número de crianças (pessoas) no ensino superior, e (6) Número de pessoas com assistência sanitária fora do distrito; II. Relacionados com a Melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional: (1) Número de refeições por dia, (2) Taxa de desnutrição crónica, (3) Número de meses com comida armazenada, (4) Número de alunos que concluem o ano escolar, e (5) Número de faltas por aluno; III. Relacionados com a Melhoria da segurança Física e Material das comunidades: (1) Número bens materiais como casas, áreas agrícolas, embarcações, e outros perdidos devido a intempéries; (2) Número de vidas humanas perdidas devido a intempéries.

Informação de base para os indicadores de impacto é limitada, este facto pode limitar o processo de monitoria. Contudo, os FGDs serão desenvolvidos de modo a captar a percepção das comunidades sobre a evolução da situação mediante a implementação das actividades incluídas nos PLAs.

Anexo 1 Matriz de Monitoria dos Indicadores de Resultado do PLA de Nicoadala

(Excel File)

Anexo 2 Matriz de Monitoria dos Indicadores de Resultado do PLA de Morrumbala

(Excel File)

Anexo 3 Guia para a Realização de Discussão com os Grupos Focais

(Word Document)

Anexo 4 Questionário para os Informantes Chave - Nicoadala

(Word Document)

Anexo 5 Questionário para os Informantes Chave - Morrumbala

(Word Document)

Apêndice 2 – Relatório da Visita de Campo Morrumbala e Nicoadala – Adaptação - ICAT - Fase 3, Moçambique

Índice

1.	Introdução	62
2.	OBJETIVOS	Error! Bookmark not defined.
2.1	Objetivos da Atividade (Projeto ICAT – Fase III)	63
2.2	Objetivo da Atividade (Projeto para a Elaboração da TCN e Primeiro BTR)	63
3.	METODOLOGIA	64
4.	RESULTADOS	64
5.	ANEXOS	66
	Anexo 1. Tabela para a monitoria de indicadores de resultado – Nicoadala	66
	Anexo 2 Tabela para a monitoria dos indicadores de resultado – Morrumbala	66
	(Documento separado)	66
	Anexo 3 Questionário para Informantes Chave – Nicoadala	66
	Anexo 4 Questionário para Informantes Chave – Morrumbala	66
	Anexo 5 Guião para a Discussão com os Grupos Focais	67
	Anexo 6 - Orientação para organização das reuniões dos grupos focais	69
	Anexo 7. Programa da Visita	70
	Anexo 8 - Tabela para a monitoria de indicadores de resultado preenchida – Nicoadala	74
	Anexo 9 - Tabela para a monitoria de indicadores de resultado preenchida – Morrumbala	74
	Anexo 10 - Resumo de Resultados dos inquéritos com os Informantes-chave do Microsoft Forms para Nicoadala	74
	Anexo 11 - Resumo de Resultados dos inquéritos com os Informantes-chave do Microsoft Forms para Morrumbala	74
	Anexo 12 - Resultados - Questionário para Informantes Chave Nicoadala (1-27) do Microsoft Forms	74
	Anexo 13 - Resultados - Questionário para Informantes Chave Morrumbala (1-20) do Microsoft Forms	74
	Anexo 14 – Notas das reuniões	75
	Anexo 14.A - Reunião com os Informantes chave e apresentação da ferramenta de monitoria dos PLAs, desenvolvida com o apoio da Enabel	76
	Anexo 14.B - Reunião de cortesia com o Secretario permanente	77
	Anexo 14.C - Reunião com os Informantes chave, Revisão da tabela para a monitoria de indicadores de resultado e apresentação da ferramenta de monitoria dos PLAs, desenvolvida com o apoio da Enabel	79
	Anexo 14.D - Reunião com os grupos focais	79

Anexo 14.E - Reunião com os grupos focais	82
Anexo 14.F - Reunião de cortesia com o Secretário Permanente	84
Anexo 14.G - Reunião com os Grupos Focais	85
Anexo 14.H: Reunião com os Informantes chave, Revisão da tabela para a monitoria de indicadores de resultado e apresentação da ferramenta de monitoria dos PLAs, desenvolvida com o apoio da Enabel	89
Anexo 14.E: Reunião com os grupos focais	90
Anexo 15 - Listas de presenças das reuniões	93
Anexo 15.A: Reunião - Quelimane Sede	94
Anexo 15.B: Reunião - SDPI Morrumbala	94
Anexo 15.C: Reunião com Grupos Focais - Pinda	96
Anexo 15.D: Reunião com Grupos Focais - Nangir	96
Anexo 15.E: Reunião com Informantes Chave - Nicoadala	97
Anexo 15.F: Reunião com Grupos Focais - Bate-Muziva	99
Anexo 15.G: Reunião com Grupos Focais - Namitangorine	101

RESUMO

O documento detalha a trajectória de Moçambique diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, destacando a vulnerabilidade do país devido à sua localização geográfica propensa a eventos climáticos extremos e factores socioeconómicos que limitam sua resiliência. Moçambique ratificou instrumentos internacionais como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUAC) e o Acordo de Paris, assumindo compromissos de formular, implementar, publicar e actualizar regularmente políticas nacionais e regionais que promovam tanto a mitigação quanto a adaptação ao clima. Tais compromissos incluem aumentar a capacidade local de adaptação, fortalecer a resiliência das comunidades e reduzir vulnerabilidades, com atenção especial à integração destas acções em políticas nacionais, regionais e locais, respeitando abordagens participativas, sensíveis ao género, transparentes e fundamentadas na ciência e nos conhecimentos tradicionais e indígenas.

Os Planos Locais de Adaptação (PLAs) surgem nesse cenário como instrumentos essenciais para operacionalizar essas obrigações. O processo de elaboração dos PLAs, iniciado em 2014, é participativo e envolve a consulta directa a diversos segmentos da sociedade — homens, mulheres, jovens e idosos, incluindo líderes comunitários —, reconhecendo as diferentes vulnerabilidades existentes conforme género e faixa etária. Até a presente data, mais de 75% dos 158 distritos do país já formularam seus respectivos PLAs, o que demonstra um avanço significativo na descentralização das estratégias de adaptação.

Os PLAs avaliam a vulnerabilidade climática de cada distrito, identificam e priorizam medidas de adaptação e propõem sua integração tanto nos Planos de Desenvolvimento Distrital (PDD) como, a cada ano, no Plano Económico, Social e Orçamento Distrital (PESOD), garantindo que a adaptação faça parte do cotidiano da gestão pública local.

Cada PLA é acompanhado de um plano de monitoria e avaliação para medir o grau de implementação das acções propostas, experiências vivenciadas e desafios enfrentados, elementos cruciais para o aprimoramento contínuo desses instrumentos.

Este relatório apresenta os resultados do levantamento realizado nos Distritos de Murrumbula e Nicoadala com vista a avaliar o grau de progresso e impacto da implementação dos PLAs, por forma a orientar a produção de propostas de instrumentos de monitoria sistemática destes instrumentos a nível nacional. Um conjunto de ferramentas de levantamento de campo e de engajamento dos diversos grupos sociais, entidades públicas e privadas, especialistas e parceiros serviram de base para o levantamento efectuado.

Os resultados do trabalho realizado realçam a importância dos PLAs na orientação das Acções a nível local em diversos contextos. No entanto, a escassez de recursos financeiros tem sido um obstáculo recorrente, dificultando a medição sistemática dos indicadores de resultado e restringindo o acesso a informações sólidas sobre o impacto real dos PLAs na capacidade adaptativa local. Essa lacuna não apenas dificulta a actualização dos próprios PLAs, mas também representa um desafio para a elaboração dos relatórios nacionais exigidos internacionalmente, como a Terceira Comunicação Nacional e o Primeiro Relatório de Transparência, além de impactar processos em curso de revisão da Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação, do Manual de Formulação de PLAs e do Sistema Nacional de Monitoria e Avaliação das Mudanças Climáticas. Em suma, o documento ressalta a importância crucial dos PLAs como ferramentas para fortalecer a preparação e a resiliência das comunidades moçambicanas, sublinhando a necessidade de investimentos em monitoramento, avaliação e actualização constante das estratégias de adaptação para enfrentar um cenário climático cada vez mais desafiador.

EXECUTIVE SUMMARY

The document details Mozambique's trajectory in the face of challenges imposed by climate change, highlighting the country's vulnerability due to its geographic location prone to extreme weather events and socioeconomic factors that limit its resilience. Mozambique ratified international instruments such as the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) and the Paris Agreement, taking on commitments to formulate, implement, publish, and regularly update national and regional policies that promote both mitigation and adaptation to climate change. These commitments include increasing local adaptive capacity, strengthening community resilience, and reducing vulnerabilities, with special attention to integrating these actions into national, regional, and local policies, respecting participatory, gender-sensitive, transparent approaches grounded in science and traditional and Indigenous knowledge.

Local Adaptation Plans (LAPs) emerge in this context as essential tools to operationalize these obligations. The process of developing LAPs, initiated in 2014, is participatory and involves direct consultation with various segments of society — men, women, youth, and elders, including community leaders — acknowledging the differing vulnerabilities according to gender and age group. To date, more than 75% of the country's 158 districts have already formulated their respective LAPs, demonstrating significant progress in decentralizing adaptation strategies.

LAPs assess each district's climate vulnerability, identify and prioritize adaptation measures, and propose their integration both into District Development Plans (DDP) and, annually, into the District Economic, Social, and Budget Plan (PESOD), ensuring that adaptation becomes part of the routine of local public investment and management.

Each LAP is accompanied by a monitoring and evaluation plan to measure the degree of implementation of proposed actions, lived experiences, and challenges faced—crucial elements for the continuous improvement of these tools.

This report presents the results of the survey conducted in the Districts of Morrumbula and Nicosadala with the aim of assessing the level of progress and impact of LAP implementation, in order to guide the production of systematic monitoring instruments for these tools at the national level. A set of field survey and engagement tools for various social groups, public and private entities, specialists, and partners formed the basis for the work carried out.

The results of the work highlight the importance of LAPs in guiding actions at the local level in various contexts. However, the scarcity of financial resources has been a recurring obstacle, hindering the systematic measurement of outcome indicators and restricting access to solid information about the real impact of LAPs on local adaptive capacity. This gap not only hampers the updating of the LAPs themselves, but also poses a challenge for the preparation of internationally required national reports, such as the Third National Communication and the First Transparency Report, in addition to impacting ongoing processes to revise the National Adaptation and Mitigation Strategy, the LAP Formulation Manual, and the National Climate Change Monitoring and Evaluation System. In summary, the document underscores the crucial importance of LAPs as tools to strengthen the preparedness and resilience of Mozambican communities, emphasizing the need for investments in monitoring, evaluation, and constant updating of adaptation strategies to meet an increasingly challenging climate scenario.

1. Introdução

Moçambique é particularmente vulnerável aos impactos das mudanças climáticas, devido à sua localização geográfica e factores sócio-económicos que condicionam a sua capacidade de resistência. Neste contexto, o país juntou-se aos esforços globais de resposta às mudanças climáticas, ratificou a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUAC) e o Acordo de Paris, assumindo assim os compromissos de:

- *Formular, implementar, publicar e actualizar regularmente programas nacionais e, conforme o caso, regionais, que incluam medidas para mitigar a mudança do clima [...] bem como medidas para facilitar a adaptação adequada às mudanças climáticas”, no âmbito do Artigo 4.1 da Convenção;*
- *“aumentar a capacidade de adaptação, fortalecer a resiliência e reduzir a vulnerabilidade às mudanças climáticas, com vista a contribuir para o desenvolvimento sustentável e assegurar uma resposta de adaptação adequada no contexto da meta de temperatura referida no Artigo 2.” Artigo 7.1 do Acordo de Paris; e*
- *Formular Ações de adaptação seguindo uma “abordagem orientada a nível nacional, sensível ao género, participativa e plenamente transparente, levando em consideração os grupos vulneráveis, comunidades e ecossistemas, e deve basear-se e ser guiada pela melhor ciência disponível e, conforme apropriado, pelo conhecimento tradicional, pelo conhecimento dos povos indígenas e pelos sistemas de conhecimento local, tendo em vista a integração da adaptação nas políticas e acções socioeconómicas e ambientais relevantes, conforme apropriado” Artigo 7.5 do Acordo de Paris.*

Reconhecendo a influência do contexto local na formação da vulnerabilidade e a necessidade de integrar Ações de adaptação nos processos de planificação local, a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação das Mudanças Climáticas 2013 – 2025, estabelece o processo de formulação e implementação de Planos Locais de Adaptação (PLAs) como seu Objectivo de curto prazo. O processo de formulação e implementação iniciou em 2014 e, até ao momento mais de 75% dos 158 distritos existentes no país já formularam seus PLAs.

A elaboração de PLAs um processo participativo que envolve comunidades locais na avaliação da vulnerabilidade e da capacidade de adaptação. A consulta as comunidades é feita a grupos de homens, mulheres, jovens e idosos (que inclui líderes comunitários) em reconhecimento da vulnerabilidade diferenciada com base no género e idade.

Os PLAs são documentos que **descrevem a vulnerabilidade climática e a capacidade adaptativa distrital, identificam e priorizam medidas de adaptação às mudanças climáticas**. As medidas de adaptação identificadas nestes documentos são integradas nos Planos de Desenvolvimento Distrital (PDD), em primeira instância e, anualmente, nos Planos Económicos, Sociais e Orçamento Distrital (PESOD).

Os PLAs são acompanhados de um plano de monitoria e avaliação. Porém, devido a vários factores, dentre os quais destacamos a escassez de recursos financeiros, os indicadores não são medidos, sistematicamente. Este facto faz com que o conhecimento sobre o impacto real dos PLAs na criação de capacidade local de adaptação incluindo o grau de implementação das suas actividades, experiências e desafios encontrados; informação relevante para o processo de actualização dos proprio PLAs não esteja disponível. Os resultados da monitoria e avaliação dos PLAs são também importantes para a componente de adaptação dos relatórios que o país está a preparar, nomeadamente, a Terceira Comunicação Nacional, e o Primeiro Relatório da Transparência; bem como para os processos em curso relativo a actualização da Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação, do Manual de Formulação de PLAs e do Sistema de Monitoria e Avaliação das Mudanças Climáticas.

2. OBJECTIVOS

2.1 Objectivos da Actividade (Projecto ICAT - Fase III)

Esta actividade tinha como Objectivo recolher informação para avaliar o progresso na implementação dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala e avaliar o seu o seu resultado nas comunidades locais.

2.2 Objectivo da Actividade (Projecto para a Elaboração da TCN e Primeiro BTR)

Para assegurar a utilização da metodologia desenvolvida pelo ICAT nos processos de actualização dos PLAs e elaboração de relatórios do sector, em especial na Terceira Comunicação Nacional e no Relatório Bienal de Transparência, foram convidados para participar da actividade: um técnico da Direcção Nacional do Ambiente e Mudanças Climáticas, técnicos das unidades do ambiente, dois da sede provincial da Zambézia e representantes dos distritos de Morrumbala e Nicoadala. A participação desses técnicos possibilitou o acompanhamento da actividade de avaliação do nível de implementação e impacto dos PLAs, além de proporcionar familiaridade com as ferramentas utilizadas, com o objectivo de viabilizar sua replicação no processo de colecta de dados e informações para a elaboração dos relatórios do sector.

3. METODOLOGIA

Para orientar o trabalho de levantamento de informação e dados do campo relativos ao progresso e impacto da implementação dos PLA's, foram desenvolvidas (1) Matrizes em Excel, Anexos 1 e 2, e (2) Inquéritos para informantes-chave para Morrumbala e Nicosadala, Anexos 3 e 4, bem como um Guião para orientar a Implementação de Discussão com os Grupos Focais junto às comunidades, Anexo 5. Foram, igualmente, produzidas orientações sobre a selecção de participantes para os grupos focais que são apresentadas no Anexo 6. O processo de recolha de dados de foi realizado em dois momentos: (1) Preparação da visita de campo e (2) Realização da visita, com os detalhes indicados no plano de visita, Anexo 7. Antes da viagem ao campo a equipa realizou sessões de trabalho para a verificação dos instrumentos de campo. No campo, foram igualmente realizados testes dos instrumentos para averiguar a sua adequabilidade e ajustá-los onde julgado necessário.

4. RESULTADOS

Durante a preparação da visita de campo foram realizadas duas reuniões remotas para: i. rever o plano de visita, ii. apresentar as ferramentas para avaliação dos PLAs, iii. Identificar comunidades para realizar as discussões com os grupos focais e iv. orientação para o preenchimento das Matrizes com técnicos da província e distritos.

Os técnicos dos distritos fizeram o preenchimento antecipado das matrizes em Excel, o que permitiu que o trabalho de campo fosse usado para completar as partes em falta, muitas vezes como resultado da necessidade de confirmação do entendimento que se tinha sobre o pedido.

Durante a preparação da visita, foi constatado que não seria possível, por inacessibilidade das vias, a realização da visita ao Distrito de Inhassunge, que tinha sido o inicialmente identificado para junto com Morrumbala fazer parte deste primeiro trabalho em curso. Assim, Inhassunge foi substituído por Nicosadala.

As comunidades indicadas para a realização das reuniões com os grupos focais foram: Bate Muziva e Munguzi em Nicosadala; e Nangir e Pinda em Morrumbala. A comunidade de Munguzi foi substituída por Namitangurine durante a visita por complexidade de acesso que era somente possível usando embarcações precárias. A recolha de dados foi realizada durante sete dias, conforme o programa no Anexo 7.

Durante a visita foram realizadas reuniões com informantes-chave, revisão das matrizes em Excel com os técnicos dos distritos, observação no terreno e discussões com grupos focais. Foram realizadas três reuniões com informantes-chave: (1) na sede provincial da Zambézia, (2) na Sede do Distrito de Morrumbala e (3) na Sede do Distrito de Nicosadala.

Em relação aos inquéritos: 20 participantes responderam o inquérito destinados a informantes-chave em Morrumbala e 27 participantes responderam aos inquéritos a informantes-chave para Nicosadala.

Os resultados das visitas de campo incluem: (1) as matrizes em Excel preenchidas para Morrumbala e Nicosadala, Anexos 8 e 9, (2) Resumo de Resultados dos inquéritos com os Informantes-chave do Microsoft Forms para Morrumbala e Nicosadala, Anexos 10 e 11, Resultados em Excel dos inquéritos com os Informantes-Chave do Microsoft Forms para Morrumbala e Nicosadala, Anexos 12 e 13.

As reuniões com os grupos focais, com duração média de cerca de 1 hora e meia, foram realizadas nas quatro comunidades conforme planificados. Para além das reuniões com os grupos focais, foram realizadas reuniões com os Secretários Permanentes dos Distritos de Morrumbala e Nicosadala e na Sede da Província, foi realizada reunião com o Director Provincial de

Desenvolvimento Territorial e Ambiente da Zambézia. As Notas das reuniões encontram-se no Anexo 14.

A pesar do Distrito de Morrumbala gozar de relativa vantagem para a implementação do seu PLA, como resultado de apoio directo do Projecto MERCIM, o distrito de Nicoadala também registou avanços assinaláveis na implementação das actividades dos PLAs. Ressalva-se que a maior parte das actividades foram financiadas por parceiros em ambos distritos. A duas comunidades visitadas no distrito de Morrumbala tem postos de saúde construídos com financiamento de parceiros. Infelizmente, algumas destas iniciativas apresentam lacunas, com erros de construção principalmente nos sistemas de abastecimento de água.

A população da Comunidade de Nangir, considera que a solução para o problema de falhas no sistema de abastecimento de água é a instalação de bombas manuais, enquanto a população de Pinda reporta haver poços manuais que também estão avariados o que limita o acesso a água nestas comunidades.

As comunidades visitadas no Distrito de Nicoadala, nomeadamente Bate-Muziva e Namitangorine tem características particulares. Ambas não têm hospitais e a comunidade de Bate-Muziva sofre de inundações frequentes por se localizar numa zona baixa. A comunidade de Namitangorine, está localizada na zona alta, contudo o tipo de solo não é adequado para a agricultura.

A população de Namitangorine, caracterizada por pessoas reassentadas devido a cheias e guerra de Cabo Delgado, o reassentados são sujeitos ao alugar de campos agrícolas que se localizam entre três a quatro horas de distância para praticar agricultura.

A participação dos parceiros na implementação dos PLAs de Murrumbala e Nicoadala representa um indicador positivo, pois evidencia que, mesmo diante da escassez de recursos governamentais para a execução integral das acções, esses instrumentos são relevantes para orientar as actividades dos parceiros em nível local.

5. ANEXOS

Anexo 1. Tabela para a monitoria de indicadores de resultado – Nicoadala

(Documento separado)

Anexo 2 Tabela para a monitoria dos indicadores de resultado – Morrumbala

(Documento separado)

Anexo 3 Questionário para Informantes Chave – Nicoadala

(Documento separado)

Anexo 4 Questionário para Informantes Chave – Morrumbala

(Documento separado)

Anexo 5 Guião para a Discussão com os Grupos Focais

Nossos nomes são _____. Trabalhamos para Iniciativa para a Transparência Climática (ICAT) e o Ministério da Agricultura, Ambiente e Pesca. Esta reunião faz parte de um grupo de actividades que visam avaliar o nível de implementação do PLA de Inhassunge/Morrumbala, bem como o seu impacto nas comunidades locais. Os PLAs, são planos de cinco a dez anos que visam a implementação de Ações que garantem a subsistência das comunidades no contexto das alterações do clima.

Vocês foram seleccionados para participar nesta reunião. A informação sobre a vossa identificação pessoal será mantida segura, confidencial e removida do nosso conjunto de dados. Os resultados anónimos serão utilizados para elaborar o relatório final do presente estudo. Encorajamos-vos a dar a vossa opinião livremente e queremos também deixar claro que não existem respostas certas ou erradas. Todos são convidados a colocar a sua opinião, independentemente do género, idade ou outro grupo social.

A reunião irá durar entre 30 a 45 minutos. Para poder responder a estas perguntas com precisão gostávamos de ter no grupo homens e mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, e que conhecem melhor a situação da comunidade.

Vocês podem parar de participar da pesquisa a qualquer momento. Por favor, dediquem o tempo necessário para decidir se gostariam de participar nesta reunião. Vocês podem fazer qualquer pergunta sobre os procedimentos de pesquisa. Queremos que se sintam à vontade para responder com franqueza as perguntas que serão colocadas. Querem perguntar alguma coisa sobre a reunião antes de iniciarmos?

Objectivos

Avaliar o impacto da implementação dos Planos Locais de Adaptação (PLAs) de Morrumbala e Inhassunge com foco para o efeito das Ações de adaptação implementadas na vida das comunidades locais.

Grupo-alvo

Representantes de comunidades que tiveram intervenções relacionadas com as Ações programadas nos Planos Locais de Adaptação. Estes incluem líderes comunitários, representantes de associações de agricultores e pescadores, etc, e outros membros das comunidades seleccionados com apoio das autoridades locais. Este grupo deve ser definido considerando a questão da igualdade de género e inclusão social.

1. Meios de subsistência das comunidades

1.1 Quais são os meios de subsistências/recursos naturais de que as pessoas dependem na comunidade? [Pensem na a) pesca, (b) agricultura, (c) pecuária, (d) turismo, (e) emprego informal (f) construção, (g) corte de lenha, (h) produção de carvão, (i) carpintaria, (j) venda de palha ou caniço (k) transporte de bens e pessoas, (l) artesanato, (m) emprego formal]. Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?

1.2 Quais são as actividades de subsistência que consideram mais importante para a comunidade? [Pensem quais são as actividades que contribuem mais para renda]. Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?

2. Principais ameaças relacionadas ao clima

2.1 . Quais são as ameaças relacionadas ao clima para os meios de subsistência indicados

anteriormente? [Podem considerar a) Ciclones e ventos fortes, (b) Cheias, (c) Secas, (d) chuva intensa, (e) erosão (f) Seca]. *Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?*

2.2 Quais são os impactos das ameaças identificadas? [convidar-lhes a pensar na agricultura, pesca, solo, animais infraestruturas, saúde (ocorrência de doenças como cólera depois do evento, etc)]. *Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?*

2.3. Já discutimos como os eventos climáticos extremos vos afectam (ameaças). No entanto, gostávamos de perceber se existem ameaças com maior impacto que as outras? Seriam capazes de ter consenso na ordem de importância? *Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?*

3. Construção do perfil histórico das ameaças

3.1 Vocês se lembram de algum evento climático extremo que impactou gravemente a comunidade? *Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?*

3.2 Peço para indicar os anos em que ocorreram os eventos e quais são as perdas associadas? *Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?*

4. Impacto dos PLAs nas comunidades

4.1 Conseguem identificar actividades desenvolvidas pelo governo e/ou parceiros de cooperação nos últimos 10 anos na comunidade? Podem dar alguns exemplos, e sabem dizer qual é a origem da iniciativa? [por exemplo, governo ou indicar o nome do parceiro]. *Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?*

4.2 Estas actividades melhoraram as vossas condições de fazer face as ameaças que identificaram anteriormente? *Existe alguma diferença de opinião por género ou outro grupo social?*

4.3 Quais são os resultados observados pela intervenção? [pensem no Sector agrário e pesqueiro, Infraestruturas, Aumento da renda, Melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional, Melhoria da segurança Física e Material das comunidades]

4.4 Tem algum outro resultado ou benefício relacionado com estas intervenções?

5. Outras questões

5.1 Tem alguma mais alguma coisa que querem acrescentar?

Anexo 6 - Orientação para organização das reuniões dos grupos focais

- Número de participantes deve estar entre 6 a 12 pessoas;
- A selecção dos participantes para as reuniões com os grupos focais deve garantir igualdade de género e inclusão social: i. é desejável que o número de homens e mulheres seja igual, ii. garantir a inclusão de idosos e deficientes, bem como outros grupos sociais que possam ser considerados vulneráveis na comunidade;
- Os participantes das reuniões dos grupos focais são membros da comunidade e devem incluir: i. líderes comunitários, ii. representantes de associações, iii. pessoas da comunidade sem nenhuma função, de modo a garantir captar uma opinião que mais representa a comunidade sobre o impacto da implementação dos PLAs; e
- A selecção dos distritos para implementação das reuniões dos grupos focais deve considerar a exposição diferenciada aos impactos do clima aos meios de subsistência (por exemplo: comunidade costeira ou do interior), influência das medidas previstas nos PLAs e implementadas (por exemplo: comunidades que beneficiaram da implementação das medidas dos PLAs e que não beneficiaram).

Anexo 7. Programa da Visita



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, AMBIENTE E PESCAS

DIREÇÃO NACIONAL DO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Proposta de Agenda da Visita de Campo para Avaliar o Nível de Implementação e Impacto dos PLAs de Nicoadala e Morrumbala

Dia 1 - 04 de Junho de 2025		
Tempo	Actividade	Responsável
13.40 - 15.25	Viagem para Quelimane	Delegação de Maputo
Fim do dia 1		

Dia 2 - 05 de Junho de 2025		
Sede da Provincial		
09.00 - 09:30	Reunião de apresentação na sede da província	Delegação de Maputo e Representantes da Província (SPA)
09:30 - 10:30	Reunião para a implementação do questionário com informantes chave.	Delegação de Maputo e Representantes da Província (SPA)
Visita a Morrumbala		
11.00 - 16.30	Viagem Quelimane Morrumbala	Delegações de Maputo e Sede Provincial
Fim do dia 2		

Dia 3 - 06 de Junho de 2025		
Visita a Morrumbala		
09.00 - 09.30	Apresentação na Sede do Distrito de Morrumbala	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Morrumbala
09.30 - 10.00	Apresentação da ferramenta para a monitoria dos PLAs	Enabel
10.00 - 11.30	Revisão das matrizes para avaliar o impacto da implementação dos PLAs	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Morrumbala
11.30 - 12.30	Reunião para a implementação do questionário com informantes chave	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Morrumbala
12.30 - 13.00	Intervalo	
13.00 - 14.00	Viagem para a comunidade 1 (Pinda)	Delegações de Maputo, Sede Provincial e

		representantes do Distrito de Morrumbala
14.00 – 15.30	Primeira reunião de grupos focais em Pinda	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Morrumbala
15.30 – 17.00	Regresso a Sede do Distrito de Morrumbala	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Morrumbala
Fim do dia 3		

Dia 4 – 07 de Junho de 2025

Tempo	Actividade	Responsável
Visita a Morrumbala (Cont.)		
07.00 – 09.30	Viagem para a comunidade 2 (Nangir)	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Morrumbala
11.00 – 12.30	Segunda reunião de grupos focais em Nangir	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Morrumbala
12.30 – 13.00	Regresso a Sede do Distrito de Morrumbala	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Morrumbala
14.00 – 18.30	Regresso a Quelimane	Delegações de Maputo e Sede Provincial
Fim do dia 4		

Dia 5 – 08 de Junho de 2025

Tempo	Actividade	Responsável
09.00 – 09.30	Reunião da delegação de Maputo para avaliar o decurso das actividades e planificação da visita a Nicoadala	Delegação de Maputo
09.30 – 12.30	Elaboração de relatório da Visita a Morrumbala	Delegação de Maputo
12.30 – 13.30	Intervalo	
13.30 – 15.30	Elaboração de relatório da Visita e Morrumbala	Delegação de Maputo
Fim do dia 4		

Dia 5 – 09 de Junho de 2025

Tempo	Actividade	Responsável
Visita a Nicoadala		
08.00 – 09.00	Viagem para Nicoadala	Delegações de Maputo e Sede Provincial
09.00 – 09.30	Apresentação na Sede do Distrito de Nicoadala	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
09.30 – 11.00	Revisão das matrizes para avaliar o impacto da implementação dos PLAs	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
11.00 – 11.30	Apresentação da ferramenta para a monitoria dos PLAs	Enabel
11.30 – 12.30	Reunião para a implementação do questionário com informantes chave	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
12.30 – 13.00	Intevalo	
13.00 – 14.00	Viagem para a comunidade de Bate Muziva	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
14.00 – 15.30	Primeira reunião de grupos focais (Bate Muziva)	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
15.30 – 16.30	Regresso a Nicoadala	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
16.30 – 17.30	Regresso a Quelimane	Delegações de Maputo e Sede Provincial
Fim do dia 5		

Dia 7 – 10 de Junho de 2025		
Tempo	Actividade	Responsável
Visita a Nicoadala Cont.		
08.00 – 09.00	Viagem para Nicoadala	Delegações de Maputo e Sede Provincial
09.00 – 10.00	Viagem para a comunidade 2 Namitangurine	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
10.00 – 11.30	Segunda reunião de grupos focais em Namitangurine	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
11.30 – 12.30	Regresso a Sede do Distrito de Nicoadala	Delegações de Maputo, Sede Provincial e representantes do Distrito de Nicoadala
12.30 – 13.30	Regresso a Quelimane	Delegações de Maputo e Sede Provincial
13.30 – 14.30	Intevalo	
14.30 – 17.00	Elaboração do relatório de visita a Nicoadala	Delegações de Maputo
Fim do dia 7		



Dia 8 - 11 de Junho de 2025

Tempo	Actividade	Responsável
09.00 - 12.00	Elaboração do relatório de vista a Nicoadala	Delegação de Maputo
12.00 - 13.00	Intevalo	
14.45 - 16.30	Viagem para Maputo	Delegação de Maputo
Fim do dia 8		

Anexo 8 - Tabela para a monitoria de indicadores de resultado preenchida - Nicoadala

(Documento separado)

Anexo 9 - Tabela para a monitoria de indicadores de resultado preenchida - Morrumbala

(Documento separado)

Anexo 10 - Resumo de Resultados dos inquéritos com os Informantes-chave do Microsoft Forms para Nicoadala

(Documento separado)

Anexo 11 - Resumo de Resultados dos inquéritos com os Informantes-chave do Microsoft Forms para Morrumbala

(Documento separado)

Anexo 12 - Resultados - Questionário para Informantes Chave Nicoadala (1-27) do Microsoft Forms

(Documento separado)

Anexo 13 - Resultados - Questionário para Informantes Chave Morrumbala (1-20) do Microsoft Forms

(Documento separado)



Anexo 14 - Notas das reuniões

Anexo 14.A - Reunião com os Informantes chave e apresentação da ferramenta de monitoria dos PLAs, desenvolvida com o apoio da Enabel

Local: Quelimane - Serviço Provincial do Ambiente – Zambézia

Data: 05.06.2025

Participantes: lista de presenças em anexo

Agenda

- Implementação do questionário de informantes chave; e
- Apresentação da ferramenta para a monitoria da implementação dos PLAs desenvolvida com o apoio da Enabel.

Notas:

- Apresentou-se o questionário de informantes chaves para Morrumbala e a sua composição: 1. Meios de Subsistência, 2. Ameaças aos meios de subsistência, 3. Perfil histórico e 4. Avaliação do nível e impacto da implementação dos PLAs.

Sugestões para melhorar os inquéritos com os informantes chave:

- Incluir queimadas descontroladas sendo que são uma ameaça e causam danos para as comunidades.
- Qual foi a base para a escolha dos distritos (Nicoalada e Morrumbala) porque existem distritos como Chinde e Namacurra são que estão expostos a riscos climáticos;
- Estes comentários serão analisados e considerados para melhorar os inquéritos;
- Depois da apresentação o inquérito com os informantes chave foi partilhado e preenchido pelos participantes;
- Por fim foi apresentada a ferramenta de monitoria dos PLAs desenvolvida com o apoio da Enabel.

Anexo 14.B - Reunião de cortesia com o Secretário permanente

Local: Morrumbala

Data: 06.06.2025

Agenda:

- Apresentação do grupo e actividades, e
- Ter a percepção do secretário permanente sobre a importância e implementação dos PLAs.

Participantes:

1. Ahamad Miguel – Secretário Permanente em substituição ao administrador do distrito de Morrumbala
2. Telma Manjate – MAAP
3. Carla Marina – MAAP
4. Ângelo Mangue - DPDTAZ
5. Gastão Carlos Portugal - SPA
6. Belarmino De Sousa – SDPI
7. Zubaida Esperança – UEM
8. Clemêncio Nhantumbo – UEM

Notas:

- Belarmino apresentou os visitantes.
- O grupo agradece a recepção e apresenta o roteiro da visita;
- O secretário permanente informa que está disponível para prestar assistência, caso necessário;
- O secretário permanente informou que os PLAs são muito importantes para o distrito no contexto das mudanças climáticas e as realizações são visíveis no terreno;
- O processo de elaboração dos PLA parece adequado, contudo precisa de se pensar num PLA, mais abrangente para as próximas vezes;
- Deve se considerar a inclusão do género nos próximos PLAs;
- Morrumbala é um dos distritos com elevado nível de analfabetismo explicado por questões culturais;
- Morrumbala tem cerca de 400 escolas.
- O analfabetismo baseado no género é uma realidade no distrito;
- Responsabilidade de buscar água para o uso doméstico é entendida como exclusiva da mulher o que pode exacerbar o analfabetismo baseado no género;
- Para além do analfabetismo estar associado a questões culturais este pode estar associada ao efeito da guerra civil dos 16 anos;
- Os ritos de iniciação afectam a educação em muitas regiões do país, mas para Morrumbala a principal razão é cultural;
- Actualmente, algumas pessoas começam a interessar-se por educação para participarem no processo de tomada de decisão a nível do distrito;

- Existem iniciativas de conscientização das comunidades para mandar as crianças à escola, incentivadas pelas ONGs nomeadamente Save the Children e World Vision.

Anexo 14.C - Reunião com os Informantes chave, Revisão da tabela para a monitoria de indicadores de resultado e apresentação da ferramenta de monitoria dos PLAs, desenvolvida com o apoio da Enabel

Local: Morrumbala

Data: 06/06/2025

Participantes: Lista de participantes em anexo

Notas:

- Apresentou-se o questionário de informantes chaves para Morrumbala e a sua composição: 1. Meios de Subsistência, 2. Ameaças aos meios de subsistência, 3. Perfil histórico e 4. Avaliação do nível e impacto da implementação dos PLAs.
- Apresentou-se o link para aceder ao questionário e criou-se rede de internet para proceder-se o preenchimento dos inquéritos.
- Por fim, apresentaram-se os resultados preliminares do inquérito dos informantes chave.

Comentários sobre as matrizes em Excel para a monitoria dos indicadores de resultado

- Precisa actualizar a coluna de fonte de financiamento.
- Preencher informação sobre a Acção sobre melhorar o sistema de aviso prévio.

Comentários sobre as respostas ao inquérito

- Existe actividade de garimpo no distrito de Morrumbala porque tem pedras preciosas como a água marinha, turmalinas e rubi. Se esta actividade for bem implementada pode contribuir para melhoria da renda das comunidades e reduzir a sua vulnerabilidade ao clima. Actualmente, o garimpo é uma actividade informal e é um risco para as comunidades e gerar conflitos e crimes;
- Melhorar a circulação de bens e pessoas é importante para as comunidades;
- A exploração do carvão, madeira e agricultura está a exacerbar o desflorestamento;
- Morrumbala é afectada por cheias intensas e secas severas;
- KUKUMBI é uma ONG que apoia o distrito na implementação de algumas Ações do PLA de Morrumbala;

Anexo 14.D - Reunião com os grupos focais

Data: 06/06/2025

Local: Comunidade de Pinda

Participantes: Lista de Presenças em anexo: (16 pessoas: 8 mulheres e 8 homens)

- O chefe da localidade representado pelo régulo Suze, e o grupo-alvo foram camponeses.
- Delegação de Maputo
- Delegação de Quelimane
- Representante do distrito de Morrumbala
- Introdução da conversa aberta e livre a comunidade, e pedir permissão para gravar e fotografar durante a conversa.
- Apresentação dos Objectivos da conversa e a composição do questionário (meios de

subsistências, ameaças aos meios de subsistências, perfil históricos dos eventos climáticos, avaliação do PLA).

Notas:

Sobre os meios de subsistência:

- Para as mulheres, no passado a agricultura era a actividade principal.
- A partir de 2023 e 2024 a agricultura passou a ser afectada mais intensamente pelas cheias e secas;
- A segunda actividade antes das manifestações era a pecuária, a terceira actividade o comércio de tomate, trigo para bolinhos e peixe.
- Para os homens, a pesca é a actividade mais importante. A construção e carpintaria antes das manifestações eram consideradas actividades com maior contribuição para a renda.
- O corte de lenha e produção de carvão, fabrico de blocos, são outras actividades desenvolvidas;
- Durante a conversa, mostrou-se consensual que a agricultura foi considerada o meio de subsistência mais importante para a comunidade de Pinda;
- As culturas que produzem como milho, gergelim, mapira, mexoeira, legumes, e batata-doce variam de acordo com a época;
- A pecuária foi considerada o segundo meio de subsistência, e costumam criar gado bovino e caprino a terceira.

Sobre as ameaças dos eventos climáticos

- As cheias e secas são os eventos climáticos que mais afectam os seus meios de subsistência, principalmente a agricultura, pecuária, carpintaria, construção;
- A seca é o evento com mais impacto negativo, seguindo de cheias;
- Na época seca, as mulheres recorrem a corte e venda de lenha como meio de subsistência e os homens migram para outros locais a procura de tubérculos, e o conflito homem-animal coloca em risco a vida dos homens;
- Para minimizar o impacto das ameaças associadas ao clima as comunidades recorrerem ao comércio como um meio de subsistência.

Sobre evolução dos eventos climáticos

- As secas e cheias ocorriam de 5 em 5 anos, e ocorrem quase todos os anos.
- Antigamente faziam dragagem e facilitava o transporte de pessoas e bens usando barcos no rio, agora com assoreamento do rio não permite;
- Actualmente a seca tem sido a mais intensa;
- Observa-se perda de floresta;
- As mulheres na época seca sofrem por causa da distância percorrida e o tempo de espera para buscar água potável porque os poços secam;

Organizações que apoiam e apoiaram as comunidades

- ONGs: MERCIM – Melhorando a Resiliência Climática em Moçambique (apoiou com a construção de maternidade, reabilitação de escolas), CELIM – Centro dos Estudos e Levantamentos Meteorológicos é organização italiana (apoia na área de agricultura, apicultura, pequenas associações), ADRA – Agência Adventista de Desenvolvimento e

Recursos Assistenciais (apoio a agricultura e segurança alimentar, o projecto era financiado PMA - Programa Mundial de Alimentação).

- O governo trouxe parceiros para construção de maternidade de Pinda. Contudo, depois da construção da maternidade apresentaram se problemas de água, latrinas, iluminação devido a má execução do empreiteiro. Quanto ao acesso água, tinham furos manuais que foram substituídas pelas bombas que funcionam com painéis solares, mas as bombas já não funcionam.
- Os parceiros e governos ofereceram sementes melhoradas e deram treinamentos;
- Alguns membros das comunidades receberam treinamento para as áreas de carpintaria (rapazes) e alfaiataria (raparigas), há mais de 26 anos;
- O sistema de aviso prévio: o projecto CELIM apoia nos materiais de aviso prévio que inclui a divulgação de informação através de autofalantes.

O que pode se melhorar para a comunidade?

- Mulheres: as sementes e hortícolas podem melhorar a actividade agrícola, e o comércio e a pecuária são os meios de subsistências que deviam ser melhorados;
- Homens: apoio a piscicultura e comércio.

Sobre o género

- Na actividade agrícola o homem e a mulher decidem sobre as actividades na machamba, por exemplo quando deve se limpar a machamba e o tipo de cultura. O homem decide o que fazer com as culturas colhidas. A decisão de venda da cultura e o que fazer com o dinheiro é dos dois, dando prioridades ao que precisam.
- Sobre a educação das crianças quem decide é o pai.
- Para a busca da água para casa, depende da idade, não se permitindo que os menores busquem água quando tem que ir a escola, e os mais velhos os dois buscam água para casa.
- Para as rapigas a decisão para ir ao lar é dos dois progenitores. sendo que, a mulher vê se esta pronta e o pai decide.

Anexo 14.E - Reunião com os grupos focais

Data: 07/06/2025

Local: Nangir

Participantes: Lista de presenças em anexo (18 pessoas: 7 mulheres e 11 homens)

- Delegação de Maputo
- Delegação de Quelimane
- Representante do distrito de Morrumbala
- Representante da localidade: chefe da localidade
- Comunidade de Nangir: Régulo Muandiwa, líder do segundo escalão, secretario de regulo do primeiro escalão, agentes económicos, jovens (chefe da zona), terceiro escalão (mulher) e participantes.
- Introdução da conversa aberta e livre a comunidade, e pedir permissão para gravar e fotografar durante a conversa.
- Apresentação dos Objectivos da conversa e a composição do questionário (meios de subsistências, ameaças aos meios de subsistências, perfil históricos dos eventos climáticos, avaliação do PLA).

Notas

Sobre os meios de subsistências

- Para a comunidade de Nangir, a agricultura é a actividade com maior importância para as famílias;
- As culturais predominantes são o milho, a mandioca e o arroz e a agricultura é muito pelas pragas;
- A pecuária destacou se como a segunda actividade importante;
- As famílias fazem criação de gado bovino, caprino, suíno, galinhas e patos, porem estes animais são atacados pelas pragas e pestes;
- As pragas e pestes não eram frequentes nos anos passados, agora devido ao aumento demográfico as pragas aumentaram muito;
- Esta comunidade tem outros meios de subsistências, nomeadamente a construção, a carpintaria, o comércio, o corte e venda de palha, a produção de carvão, o transporte de bens e pessoas, o artesanato, a olaria (panela de barro), e o emprego informal (biscato).

Ameaças dos eventos climáticos

- A comunidade sofre de cheias e inundações, erosão, secas, ventos fortes e ciclones;
- Agricultura é actividade que mais sofre ameaçada das secas, cheias, erosão e pragas;
- Para combater as cheias e erosão, a comunidade recorre ao plantio de bananeiras como meios de segurar a terra;
- A seca é a principal ameaça, seguindo das cheias e inundações, e erosão, ventos fortes (desafios casas resilientes que para combate plantam arvores).;
- Quando há seca, há desafio na busca de água potável e as mulheres tinham de dormir fora de casa dois dias a busca de água potável, isso causava conflitos nas famílias, riscos

de vida (violência), e como meio de protecção iam em grupo de 5;

- Por estarem na zona a montante, dificilmente recebem ajuda, em comparação com as comunidades que estão a jusante;
- A comunidade possui um número limitado de pontos de busca de água. O posto de saúde de Nangir agora não tem água devido a deficiências na fontenária deixadas durante a construção.
- A comunidade prefere que os sistemas de bombagem solar sejam substituídos pelas bombas manuais;

Perfil históricos dos eventos climáticos

- A intensidade: a seca aumentou muito comparando com os anos anteriores. A intensidade das chuvas também aumentou.
- A frequência: a seca acontece mais vezes agora em relação aos anos anteriores. As cheias e inundações não eram frequentes nos anos anteriores, agora chegam a inundar todas as machambas,

Parceiros que apoiaram ou apoiam a comunidade.

- ONGs: World vision em 2006, MERCIM (na construção de hospital);
- governo (bombas de água);
- A comunidade pede a substituição de bombas eléctricas por bombas manuais porque podem fazer manutenção se precisar de muitos recursos, construção de casas para enfermeiros, e aumentar o número de enfermeiros.

Melhoria para comunidade

- A comunidade pede sementes melhoradas e electricidade para melhorar o comércio.

Sobre o género

- Quem decide na família é o homem, excepto em alguns casos (quando tem mais de uma machamba), o tipo de cultura a ser semeado, o que fazer com as culturas (parte para venda na comunidade e consumo).
- Quem busca água são as mulheres e os homens só em casos extremos (doenças, longas distâncias e turnos perigosos - meia noite). O desafio na busca da água potável é a distância que afecta educação das raparigas;

Anexo 14.F - Reunião de cortesia com o Secretário Permanente

Local: Sede o Distrito de Nicoadala

Data: 09/06/25

Participantes: Lista de presenças e anexo

1. Agostinho Fernando – MAAP
2. Carla Marina – MAAP
3. Telma Manjate - MAAP
4. Zubaida Esperança – UEM/ICAT
5. Ângelo Mangué – DPDTA Quelimane
6. Gastão Portugal – SPA Quelimane
7. Reginaldo Ribeiro – Secretário Permanente (845193250/868187701)
8. Felício Paeva – SDPI – Nicoadala
9. Teodato Chibalo – Técnico SDPI
10. Aníbal João – SDPI
11. Clemêncio Nhantumbo – UEM/ICAT

Agenda

- Apresentação do grupo e plano de trabalho

Apresentação do grupo

- Representante do distrito apresentou os Objectivos da missão e descreveu as actividades que serão desenvolvidas durante a visita.
- Apresentação dos participantes.
- Fez se uma construção do dique na comunidade de Bate Muziva e tem um regadio equivalente a 196ha. Depois das intempéries foi afectado mas beneficiou se de reabilitação.
- A localidade de Monhonha, tem alocado pessoas que são afectadas por ciclones e foram construídas casas resilientes;
- Alguns comités de gestão de risco beneficiam de apoio;
- O distrito de Nicoadala precisa de apoio adicional para dar resposta ao efeito das mudanças climáticas e algumas actividades sofreram impacto dos eventos climáticos e muitas vezes é difícil até fazer a monitoria.
- Os representantes do distrito esperam que o relatório desta actividade seja partilhado para usarem para o plano de monitoria.
- Para os inquéritos dos informantes chave seria importante incluir os parceiros em actividade no distrito.

Anexo 14.G - Reunião com os Grupos Focais

Data: 09/06/25

Local: Comunidade de Bate Muziva

Participantes: lista de presenças em anexo (20 pessoas: 7 mulheres e 13 homens)

Apresentação

Delegação de Maputo

Delegação de Quelimane

Representante do distrito de Nicoadala

Representante da localidade: régulo

- Introdução da conversa aberta e livre a comunidade, e pedir permissão para gravar e fotografar durante a conversa.
- Apresentação dos Objectivos da conversa e a composição do questionário (meios de subsistências, ameaças aos meios de subsistências, perfil históricos dos eventos climáticos, avaliação do PLA).

Notas

Sobre os meios de subsistência

- A actividade principal é agricultura;
- Criação é muito limitada de galinhas e cabritos;
- Não se faz corte de lenha para a produção de carvão;
- A comunidade só tem um carpinteiro;
- A comunidade faz pártica de artesanato, mas apenas fazem esteira;
- Há pessoas que dependem do corte e venda de palha;
- Também se pratica a pesca no rio. A pesca é feita apenas no rio, mas é afectada pela seca e estiagem;
- A ordem de importância é Agricultura, depois pesca, trabalho informal e depois seguem as outras actividades;
- Faz-se comércio de produtos locais, os excedentes agrícolas e pesca são vendidos;

Sobre as ameaças aos meios de subsistência

- A seca e as cheias são os principais eventos que assolam a comunidade, e a actividade agrícola é mais afectada.
- O ciclone Frede deslocou todas as pessoas da comunidade para as comunidades a montante.
- As estradas e a actividade agrícola são mais afectadas durante as cheias;
- Depois das cheias, a seca e a erosão afectam a comunidade;
- As secas e cheias podem afectar a comunidade no mesmo ano;
- No período de cheias há destruição de habitações e todos devem ser deslocados para Escola 4 de outubro;
- Sempre que há cheias as comunidades são afectadas;

Sobre o perfil histórico

- Sempre houve cheias em Bate Muziva mas agora são mais intensas e chegam a galgar a estrada.
- Em 1971 houve uma cheia forte, mas depois do ano 2000 as cheias e ciclones acontecem com muita frequência (todos os anos).
- Em 1983 e 1986 ocorreram ciclones;
- No passado os ciclones podiam ocorrer de cinco em cinco anos e actualmente quando ocorrem ciclones algumas pessoas morrem por causa de descargas atmosféricas.
- Quando há cheias e ciclones são grande preocupação é alimentação;
- As cheias passaram a afectar mais comunidade porque fecharam um aqueduto que levava água para as áreas agrícolas. Se o aqueduto estivesse aberto a água seria evacuada para fora da comunidade. Quando há cheias a qualidade do solo altera e também há escassez de sementes;
- A comunidade pede ao governo para os empreiteiros ouvirem a opinião das comunidades;
- Os anciãos têm experiência que deve ser ouvida durante o desenvolvimento de projectos; Segundo o ancião deve se abrir a barreira que foi colocada e colocar ponte para não reter água a montante.
- Quando as comunidades estão reassentadas na escola na época de cheias, os homens estão muito preocupados em verificar se as casas não foram destruídas. Porque se tiverem sido destruídas terão de reconstruir para as mulheres voltarem para casa e voltar as actividades regulares.
- Um ancião está preocupado com os ciclones. “Antes os ciclones não tinham nome, agora tem nomes, de onde tiram os nomes dos ciclones?”
- Foi construído um dique na comunidade de Bate Muziva que está a criar problemas porque está a exacerbar as cheias. Para construírem esse dique tiveram de retirar as pequenas pontes que deixavam a água passar;
- O dique foi construído sem passagem de água e a água destrói as culturas. Os empreiteiros não estão a considerar a opinião dos anciãos, reiterou a comunidade;
- O dique que foi construído para o regadio e não está a ser explorado e mesmo a zona protegida sofre de seca porque não tem condutas do sistema de regadio;
- Quando se construiu o primeiro dique os líderes comunitários foram a localidade e recomendaram a colocação de ponteca e a sua reclamação não foi ouvida;
- Os empreiteiros são aconselhados para não usar a terra que usam para a construção porque depois vira lama;
- A comunidade já tem proposta clara do local onde precisa colocar as pequenas pontes;
- Segundo o representante do MAAP - Ministério de Agricultura, Ambiente e Pescas, a decisão de atribuir nomes aos ciclones vem de uma reunião realizada a aproximadamente 15 anos;
- Anualmente os países reúnem para propor nomes para os ciclones que poderão ocorrer. Os governos propõem uma lista de nomes.
- Normalmente a água para o consumo é obtida de poços cavados nas residências;

- Quando há escassez da água potável e é necessário percorrer longas distâncias a busca da água, os homens é que vão a busca da água, mas quando a distância é menor a responsabilidade fica para as mulheres, então a responsabilidade é partilhada;
- Quando é tempo de chuva pode-se percorrer 5 minutos para buscar água e no período de seca pode levar aproximadamente uma hora;
- As doenças hídricas como a cólera e diarreias são mais frequentes devido ao consumo de água dos poços.

Sobre as Ações desenvolvidas para comunidade

- ONGS: Save the Children para área de higiene e saneamento
- Governo - INGD Instituto Nacional de Gestão de Desastres no período de as cheias. O governo costuma apoiar com sementes, mas não chega para todos. As sementes locais não são muito boas porque não têm qualidade. Melhor é a semente fornecida porque tem qualidade.
- Existem furos manuais que foram construídos mas estão variados. Actualmente tem um furo da Igreja Baptista.

Melhorias que a comunidade

- A comunidade precisa de estrada. É importante a reconstrução da estrada para as crianças poderem ir à escola;
- A população está a aumentar e não tem postos de saúde para mulheres grávidas;
- Precisa-se de meios de captura de peixe melhorados (usar redes de arraste) para substituir as redes mosquiteiras;
- Era importante ter mães mentoras na comunidade;
- Ter indicações das áreas susceptíveis a inundação;
- Nos anos que há previsão de cheias as comunidades são avisadas através de reuniões e megafones;
- A comunidade já tem o acesso a energia, mas as pessoas precisam de apoio para iniciar seus negócios;
- Uma vez que a comunidade depende da agricultura, ela sugere que o apoio seja feito através das associações;
- Sementes tolerantes a seca e pragas;
- Um representante dos jovens da comunidade comentou que o distrito de Nicoadala tem potencial para produzir arroz e podem-se criar associações para isso, e disse também que na zona baixa da comunidade que dista a 10 km só tem um único tractor, seria melhor aumentar o número de tractores;

Sobre o género

- Quanto as decisões nas famílias, os homens decidem quando devem ir machamba e as mulheres escolhem o tipo de cultura. O homem decide sobre as quantidades que devem ser vendidas e a gestão de dinheiro ganho é equilibrada para algumas famílias;
- Para os menores a decisão de ir à escola é da responsabilidade dos pais (os dois), mas as



meninas acabam sendo engravidadas;

- Na comunidade de Bate Muziva há muitos casos com raparigas com gravidezes precoces.

Anexo 14.H: Reunião com os Informantes chave, Revisão da tabela para a monitoria de indicadores de resultado e apresentação da ferramenta de monitoria dos PLAs, desenvolvida com o apoio da Enabel

Local: Sede do Distrito de Nicoadala

Participantes: Lista de Presenças em Anexo

Objectivos

- Preenchimento dos inquéritos com informantes chave;
- Revisão de matriz em excel para a monitoria dos indicadores de resultado; e
- Apresentação da ferramenta da Enabel.

Notas

- As matrizes em excel estão a 80% de preenchimento;
- Durante apresentação dos resultados dos inquéritos para informantes chave verificou-se que actividade mineira informal contribui muito para subsistência das comunidades;
- A serração é outra actividade que foi destacada;
- A erosão é influenciada pela exploração de inertes particularmente nos locais onde a exploração dos inertes é ilegal;
- Algumas Ações que foram desenvolvidas pelos parceiros e governo incluíam a distribuição dos insumos agrícolas, construção de furos de captação de água;
- Provisão de maquinaria através dos programas (sustenta, UNICEF, Visão Mundial, FAO, Agência do Vale do Zambeze).
- Um dos representantes do MAAP procurou saber se o distrito de Nicoadala recolhe dados desagregados por género, caso contrário recomendou que nos próximos PLAs os dados e indicadores devem ser desagregados por género.

Anexo 14.E: Reunião com os grupos focais

Data: 10/06/2025

Local: Comunidade de Namitangurine

Participantes: A comunidade é constituída por refugiados de Cabo Delgado e áreas propensas a inundação em Quelimane, lista de presenças em anexo (17 pessoas: 10 mulheres e 7 homens)

Apresentação

- Delegação de Maputo
- Delegação de Quelimane
- Representante do distrito de Nicoadala
- Durante a apresentação dos participantes da comunidade, estes indicaram que eram o deslocados de Guerra de Cabo Delgado e deslocados devido as cheias da zona baixa de quelimane. Alguns dos deslocados são da comunidade de Bate Muziva. Os membros da comunidade agradeceram a visita porque é uma oportunidade para expressar os seus problemas.
- Introdução da conversa aberta e livre a comunidade, e pedir permissão para gravar e fotografar durante a conversa.
- Apresentação dos Objectivos da conversa e a composição do questionário (meios de subsistências, ameaças aos meios de subsistências, perfil históricos dos eventos climáticos, avaliação do PLA).

Notas

Sobre os meios de subsistência

- As pessoas realocadas enfrentam dificuldades para exercer suas actividades de renda, pois a área de reassentamento não possui terra fértil ou florestas;
- A produção de carvão gera renda para alguns;
- Já para prática de agricultura alguns membros da comunidade devem deslocar-se até zonas que possuem terras férteis, por exemplo para o cultivo de arroz exige uma viagem de 4 horas de bicicleta até Mopeia e para o cultivo de milho é necessário ir a Momedé, o que leva cerca de 3 horas de bicicleta;
- As áreas de cultivo utilizadas para produção são arrendadas, com um custo de 1000 Meticais;
- Caso o pagamento não possa ser efectuado em numerário, deve-se entregar um saco do produto cultivado;
- Se não houver possibilidade de fornecer um saco, a produção deverá ser dividida igualmente;
- Não há conflitos com as comunidades que alugam as machambas, pois houve negociação: um hectare é pago por um saco ou 1000 Mt. O pagamento de um saco depende do tamanho da machamba, por exemplo há pessoas que pagam uma bacía;
- Algumas pessoas que produzem arroz nas terras alugadas por causa do hábito e costume das suas antigas comunidades;
- Algumas actividades desempenhadas incluem artesanato, como a produção de cestos, e emprego informal no corte de árvores para a produção de carvão;
- Actualmente, a EDM – Electricidade de Moçambique contratou seis (6) pessoas para trabalhar;

- O corte de palha é realizado para uso domiciliário;
- Poucas pessoas fazem pesca e para pescar devem viajar para Mopeia;
- A comunidade possui alguns carpinteiros;
- Na comunidade também fazem a criação apenas de galinhas;
- Para as senhoras viúvas e chefes de famílias praticam agricultura a vida tem sido complicada quando é necessário desbravar matas;
- O emprego informal (biscato) é feito também nas machambas;
- A principal actividade é agricultura, mas condicionada pelos eventos climáticos, seguido pela produção de carvão;
- Este ano sofreram dois fenómenos, seca de outubro a fevereiro. Depois tentou-se produzir arroz e choveu demais e perdeu-se.
- A área em que habitam é arenosa, mas é boa para habitar porque é alta e a produção é feita nas zonas baixas, mas as culturas são perdidas devido às secas e cheias.
- Algumas culturas como o milho não crescem devido às pragas;
- Para os deslocados da guerra de Cabo de Delgado sentem-se limitados na produção de carvão devido às questões culturais é necessário fazer um rito e eles não sabem como fazer o rito.

Ameaças aos meios de subsistência

- A principal ameaça são os ventos
- Na zona onde estão não há perdas de infraestruturas (casas) devido às cheias, mas são perdidas culturas.
- As secas também são uma das razões para as perdas nas machambas
- O principal problema relacionado ao clima é a seca.
- As cheias afectam as áreas onde produzem culturas, mas não o lugar onde tem habitações.
- O acesso à água potável não é problema porque tem muitas fontes de água construídas na comunidade.

Perfil Histórico

- Alguns reassentados nativos da comunidade de Bate Muziva dizem que as comunidades de origem são zonas de risco, por exemplo a primeira cheia histórica aconteceu em 1971;
- Depois dessa altura não houve cheias, contudo houve cheia severa em 2000 e em 2007 houve outra cheia e algumas pessoas decidiram sair;
- Alguns membros da comunidade declararam que o governo deu espaço para reassentamento e eles só decidiram sair de Bate Muziva em 2013;
- 2000 desmobilizados;
- 2013 houve reassentamento de pessoas devido às cheias em Licuare;
- 2015 houve outra cheia em Licuare.
- 2019 houve cheia;
- 2020 ocorreram cheias e o ciclone Guambe;
- 2020-2022 ocorreram cheias não acompanhadas por ciclones;

- 2023 houve ciclone Frede;

Avaliação da implementação dos PLAs

- ONGs: COSACA (Consórcio de Emergência e Ajuda Humanitária) - construção de latrinas; Visão Mundial – ofereceu laje para fazer latrinas; OXFARM (Comité de Oxford para o Alívio da Fome) - apoiou na construção de latrinas e sensibilização; OIM (Organização Internacional para as Migrações) – apoiou na construção de casas; ActionAid (combate à pobreza e exclusão social) – fez mobilização de mulheres e raparigas sobre a violência; KUKUMBI (Organização de Desenvolvimento Rural) - ofereceu lajes; Banco Mundial está a financiar a construção de um ponto de abastecimento de água; UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) apoiou a construção de furos; WaterAid (água, saneamento e higiene) – apoiou no saneamento.
- Tinha um plano de construção de posto de Socorro, mas não foi construído
- A comunidade tem falta de parteiras e actualmente só possui apenas uma parteira;
- Em 2013 as pessoas foram oferecidas matérias de construção. Contudo a pessoa devia fazer blocos e eles iram oferecer (cimento, portas, pregos), este apoio foi fornecido pelo INGD;
- As pessoas de Cabo Delgado quando chegaram receberam comida e também foram prometidos material de construção, mas as pessoas que prometeram nunca mais voltaram.

Melhorias na comunidade

- A comunidade precisa de hospital;
- Aquisição de motosserras para corte e produção de carvão;
- Treinamento de corte e costura;
- Ter máquinas de carpintaria eléctricas;
- As dificuldades que passaram ao chegar na nova comunidade as mulheres sem maridos foi difícil abrir os campos para iniciar a agricultura (mães chefes de família);
- O Ministério da Agricultura forneceu motosserras;
- Talvez ter algumas pessoas na comunidade que podem criar condições para empregar os outros;
- A comunidade propõe que o governo faça um estudo sobre os problemas enfrentado pelas pessoas e criar o plano para evitar que outras pessoas reassentadas não tenham os mesmos problemas;
- Para as próximas pessoas que forem reassentadas seria importante preparar as áreas para não terem problemas de preparação de machambas principalmente para as mulheres chefes de família;
- A outra coisa que pode ajudar é comércio, transformar se o milho em farinha e vender uma parte.